



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

GEORGINA AURÉLIA DE LORENA MARANHÃO

**ACORDES DO COQUE: Orquestra Criança Cidadã, uma
perspectiva histórica (2006-2020)**

RECIFE – PE

2021

GEORGINA AURÉLIA DE LORENA MARANHÃO

ACORDES DO COQUE: Orquestra Criança Cidadã, uma perspectiva
histórica (2006-2020)

Relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em História.

Orientador: Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim

M311a Maranhão, Georgina Aurélia de Lorena
Acordes do Coque: Orquestra Criança Cidadã, uma
perspectiva histórica (2006-2020) / Georgina Aurélia de
Lorena Maranhão, 2021
85. : il.

Orientador: Helder Remigio de Amorim
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História.
Mestrado Profissional em História, 2021.

1. Orquestra Criança Cidadã - História. 2. Historiografia.
3. Projetos de desenvolvimento social - Pernambuco.
4. Música – Instrução e estudo. 5. Música na educação. I. Título.

CDU 785.1

Luciana Vidal - CRB4/1338

FOLHA DE APROVAÇÃO

GEORGINA AURÉLIA DE LORENA MARANHÃO

ACORDES DO COQUE: ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA (2006- 2020)

Trabalho de conclusão de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado Profissional da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em História, cuja defesa foi realizada em 20 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA




Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim - Universidade Católica de Pernambuco Orientador e
Presidente da Banca



Humberto da Silva Miranda

Prof. Dr. Humberto da Silva Miranda – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Titular Externo



Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva - Universidade Católica de Pernambuco
Membro Interno

RECIFE, 2021

À minha família, um verdadeiro presente de Deus, meu pai (*in memoriam*), minha mãe, meu irmão; à toda equipe da Orquestra Criança Cidadã, discentes, docentes e gestores, e à comunidade do Coque, semente do Projeto e exemplo para os que lutam incansavelmente por seu espaço.

AGRADECIMENTOS

Ao término desse estudo, agradeço às pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com essa etapa de minha vida acadêmica e que fazem parte da minha história.

Agradeço inicialmente a Deus, por sua proteção, infinita misericórdia e bondade comigo; por me proporcionar as condições necessárias para que eu pudesse iniciar e terminar essa jornada, diante das dificuldades encontradas durante os dois anos de curso.

Um agradecimento especial ao meu querido irmão, muito obrigada pelos anos de convivência, amizade, apoio, ajuda e incentivo para que eu continuasse o trabalho mesmo diante de tantos obstáculos enfrentados durante a pandemia.

Aos meus amados pais, Isidório (*in memoriam*) e Ivanize, meus maiores incentivadores; à minha querida cunhada, Valda, e a meus sobrinhos amados, Paloma, Jonas e Thaís.

Ao meu estimado orientador, Prof. Dr. Helder Remigio, obrigada por ter me aceito como sua orientanda e por me guiar nessa jornada em busca do conhecimento, com sua sensibilidade, educação e paciência.

Aos colegas de Curso, pela troca de saberes e experiências, pelo encorajamento e pela amizade fortalecida durante os dois anos de convivência.

Aos moradores da comunidade do Coque, principalmente à Léia, João Pedro, Ester e Alice, pelo apoio para realizar as entrevistas durante o período da Pandemia.

Aos funcionários, mães, pais, integrantes e ex-integrantes da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, pois, sem os seus relatos, seria impossível concluir essa pesquisa.

À minha família e aos amigos de todos os tempos, professores e colegas de estudo, de trabalho e da vida, pois contribuíram para que eu me tornasse o que sou.

Aos meus amigos Diego Chaves e Franck Bezerra e às minhas amigas Eunice e Beatriz Guerra pela amizade, estímulo e apoio.

À Universidade Católica de Pernambuco, especialmente, aos que fazem o Programa de Pós-Graduação em História, por compartilharem os seus ensinamentos através do Mestrado Profissional.

Por fim, agradeço ao Prof. Dr. Humberto da Silva Miranda e à Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva, por aceitarem compor a banca examinadora.

De coração, muito obrigada a todos e a todas!

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o percurso acadêmico para a produção de um livro eletrônico acerca da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC) e da localidade que foi o seu berço. Essa Orquestra foi inaugurada em 2006, reunindo crianças e adolescentes de 7 a 15 anos para a aprendizagem musical e outras atividades. Com o tempo, a OCCMC foi se tornando conhecida nacional e internacionalmente, destacando-se em grandes eventos, porém não se observou estudos historiográficos sobre a mesma. Para isso, buscou-se um suporte teórico na história analisando a operação historiográfica, o lugar social, a circularidade cultural, a história vista de baixo, além das representações, práticas e apropriação cultural. A metodologia utilizada pautou-se em um estudo de caso, utilizando como ferramentas de coleta de dados as fontes orais, revistas, jornais, portais, *sites* e *blogs*. Ocorreu também acesso a acervos públicos e privados, onde foi possível obter materiais impressos e digitais, como fotografias, reportagens, livros, teses, dissertações e artigos relevantes. Entre pesquisas e análises, iniciou-se a escrita e confecção gráfica de um *e-book*, destinado preferencialmente aos graduandos das áreas de ciências humanas, interessados em pesquisas relacionadas à comunidade do Coque e a Orquestra Criança Cidadã.

Palavras-chave: Orquestra Criança Cidadã. Coque. Projeto social. Prática musical.

ABSTRACT

The present work aims to present the academic path for the production of an electronic book about the Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC) and the place that was its birthplace. This Orchestra was inaugurated in 2006, bringing together children and teenagers from 7 to 15 years old for musical learning and other activities. Over time, the OCCMC became known nationally and internationally, standing out in major events, but no historiographical studies about it have not been found. For this, a theoretical support in history was sought, analyzing the historiographical operation, the social place, the cultural circularity, history from below, in addition to the representations, practices and cultural appropriation. The methodology used was based on a case study, using oral sources, magazines, newspapers, portals, websites, blogs as data collection tools. There was also access to public and private collections, where it was possible to obtain printed and digital materials, such as photographs, reports, books, theses, dissertations and relevant articles. Between research and analysis, the writing and graphic production of an e-book began, preferably intended for undergraduate students in the humanities areas, interested in research related to the Coque community and the Orquestra Criança Cidadã.

Keywords: Orquestra Criança Cidadã. Coque. Social Project. Musical practice.

LISTA DE SIGLAS

ABCC - Associação Beneficente Criança Cidadã

ALEPE - Assembleia legislativa do Estado de Pernambuco

CEPE - Companhia Editora do Estado de Pernambuco

DOE/PE - Diário Oficial do Estado de Pernambuco

DSup - Depósito de Suprimento

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

OCCMC - Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

TJPE - Tribunal de Justiça de Pernambuco

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

UOL - Universo *Online*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	16
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO.....	38
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	40
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES.....	55
7.1 FONTES.....	58
7.1.1. Sítios da <i>web</i> e afins (visão panorâmica).....	58
7.1.2. Jornais.....	61
7.1.3. Revistas.....	62
8. REFERÊNCIAS.....	64
9. APÊNDICES.....	68
9.1. LISTA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS.....	68
9.2. ROTEIRO DE PERGUNTAS A INTEGRANTES E EX-INTEGRANTES.....	71
9.3. ROTEIRO DE PERGUNTAS A PROFESSORES E MAESTRO.....	73
9.4. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS COORDENADORES DO PROJETO.....	75
9.5. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS PAIS E MÃES.....	77
9.6. ROTEIRO DE PERGUNTAS A MORADORES DA COMUNIDADE.....	80
9.7. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS INTEGRANTES DE OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA COMUNIDADE.....	82
9.8. MODELO DA CARTA DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA...	84
9.9. PRODUTO FINAL A SER DISPONIBILIZADO ÀS BIBLIOTECAS.....	85

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se dedicou a avaliar os aspectos históricos da trajetória da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC)¹ entre 2006 e 2020 e a sua contribuição para a formação musical e extramusical de seus componentes, promovendo um impacto social nessa comunidade. Também foram observadas algumas trocas de experiências ocorridas através da realização de apresentações, da participação em cursos e *masterclasses*, da ocorrência de visitas e viagens. Nessas ocasiões, sempre foi possível mostrar um pouco da cultura local e aprender com a vivência dos outros. Em Pernambuco, os meninos e as meninas do Coque puderam divulgar a música erudita, aproximando da população que geralmente não tem acesso aos grandes teatros e salas de concerto, enquanto, fora do estado, os instrumentistas sempre apresentaram peças da cultura regional, difundindo-a pelo Brasil e pelo mundo.

Por conta disso, a Orquestra Criança Cidadã, com a ajuda de diversos parceiros, ganhou destaque nacional, recebendo muitos prêmios e homenagens durante a sua trajetória, colaborando ainda para que houvesse conquistas individuais por parte dos musicistas a partir da sua profissionalização, da entrada em grandes orquestras ou da conclusão de cursos universitários. Tudo isso chamou a atenção da imprensa e da sociedade pernambucana e, de certa forma, motivou essa pesquisa.

Por ser funcionária do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a investigadora sempre teve conhecimento das apresentações da OCCMC no Poder Judiciário e sempre admirou o trabalho da Orquestra, gerando uma curiosidade genuína. Então, ao entrar no programa de mestrado profissional da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), esse tema naturalmente emergiu, percebendo-se que ainda havia carência de conhecimento acadêmico acerca do referido projeto social e da localidade beneficiada por suas ações.

Surgiram, então, algumas questões: 1) Seria possível realizar um estudo sobre a Orquestra Criança Cidadã sob a lente da historiografia? 2) Haveria fontes de informações para tal? 3) Como fazer essa abordagem? Após visitar a comunidade e a sede da Orquestra, buscou-se fazer uma avaliação preliminar, juntamente com o orientador, e considerou-se que o estudo historiográfico seria viável, que havia fontes suficientes e que a melhor abordagem seria fazer a conexão dos achados a partir das diversas fontes de informação para contar o percurso da Orquestra.

¹ A Orquestra Criança Cidadã é composta por integrantes do sexo masculino e feminino. Por isso, deve-se entendê-la como Orquestra Criança Cidadã Meninos e Meninas do Coque, apesar de não ser o seu nome oficial.

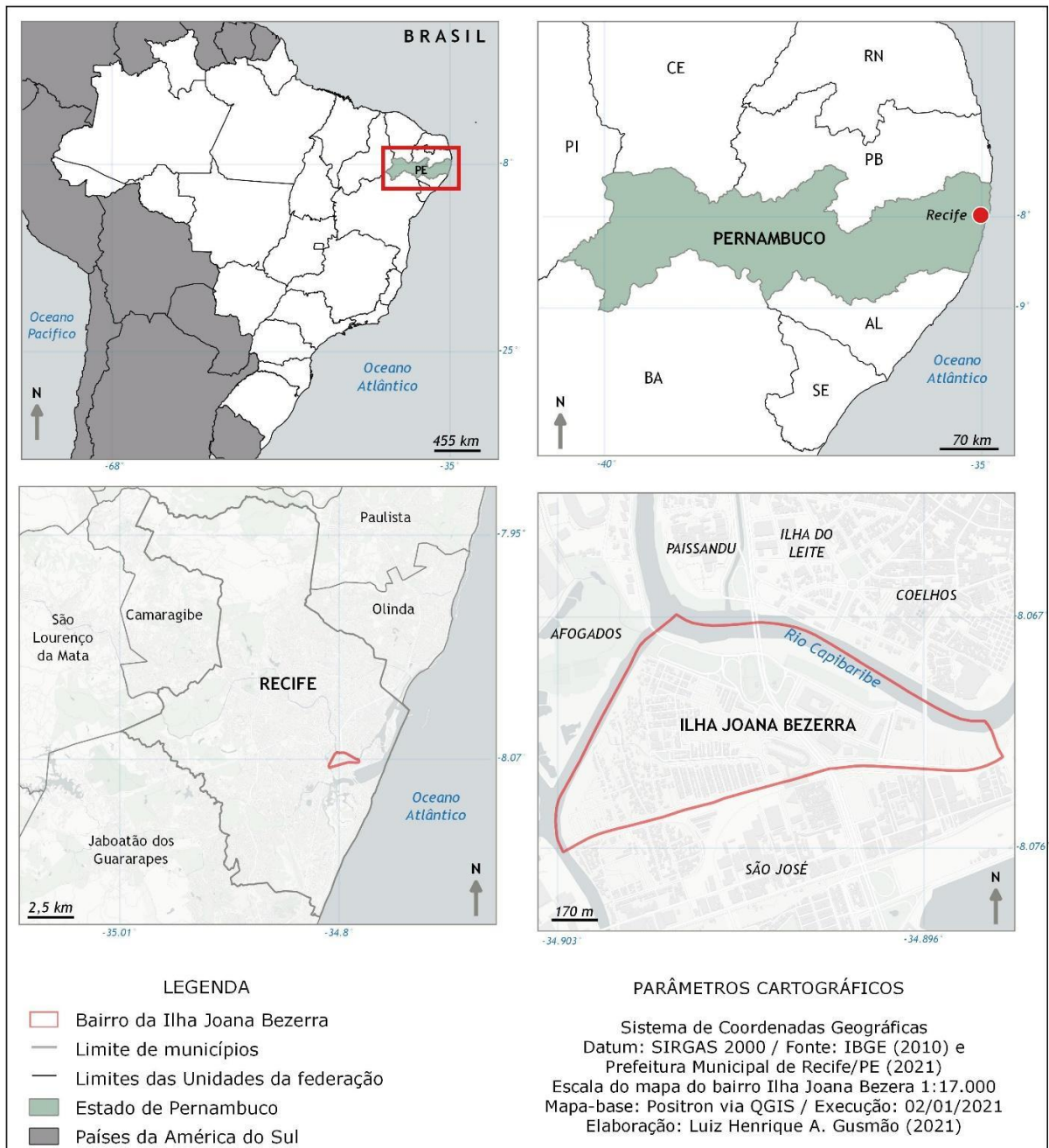
Em seguida, surgiram questões mais complexas e que demandaram um maior tempo para serem respondidas: 1) Quais os principais fatores que contribuíram para a instalação desse projeto musical no Coque? 2) Quais os motivos para se tornar tão conhecido? 3) Qual o seu impacto na vida dos componentes? Inicialmente, acreditou-se que o fator determinante da sua inauguração havia sido a construção do Fórum Rodolfo Aureliano nas proximidades da comunidade; que a ligação com o Poder Judiciário tinha sido o motivo para o seu reconhecimento e que o projeto impactaria a vida das crianças e adolescentes apenas enquanto fossem componentes da Orquestra.

Esses se tornaram os problemas norteadores da pesquisa e, à medida que a investigação foi se desenvolvendo, observou-se que as questões eram muito mais complexas. O Coque tinha uma história de engajamento social e uma mobilização muito anterior à construção do Fórum. A vinculação ao TJPE, principalmente nos primeiros anos, foi importante para o projeto, mas houve muitos outros parceiros, patrocinadores e padrinhos que contribuíram para o sucesso da Orquestra. Finalmente, o impacto da OCCMC na vida dos componentes foi muito maior do que o observado durante o período em que foram alunos e alunas da instituição.

Tudo isso foi sendo percebido ao longo da pesquisa, constando no produto final, que inicia abordando a comunidade onde se desenvolveu o projeto, tratando da sua formação na cidade, das intervenções públicas ocorridas, dos problemas sociais enfrentados e dos projetos que antecederam a OCCMC, pois se acreditou que isso facilitaria a compreensão acerca da história da própria Orquestra.

É importante reconhecer que o Coque é uma comunidade que se situa na Ilha Joana Bezerra, nas proximidades de bairros com importância econômica, como Ilha do Leite, Paissandu e Ilha do Retiro, marcados pela imponência e destaque dos edifícios públicos, residenciais e comerciais, com um alto índice de desenvolvimento humano (IDH), enquanto a Ilha Joana Bezerra é um dos bairros mais pobres da cidade do Recife, apresentando inúmeros problemas sociais. Nesse bairro, constata-se que há 66% dos indivíduos em situação de pobreza, verificando-se ainda que um terço da população vive com menos de 25% do salário mínimo, conforme as análises das Unidades de Desenvolvimento Humano (ASPECTOS..., 2005).

Figura 1 - Mapa de Localização da Ilha Joana Bezerra



Fonte: GUSMÃO, Luiz Henrique Almeida (2021).²

Nessa localidade, foi construído o Fórum Rodolfo Aureliano, inaugurado em dezembro de 1999. Durante a sua edificação, houve interesse por parte do Tribunal de Justiça de Pernambuco de estabelecer uma relação de boa vizinhança com a comunidade, buscando entender as suas necessidades e discutir sobre as mudanças que ocorreriam na região durante a construção do edifício (ALCÂNTARA, 1998).

² Acervo particular da autora. Mapa elaborado em 02 jan. 2021.

Essa ligação entre o Coque e o Poder Judiciário procurou trazer à centralidade as atuações de caráter social por parte do TJPE. Tais iniciativas visavam atender às demandas da comunidade e, ao mesmo tempo, alegava-se que seria uma forma de diminuir a criminalidade local, pois o bairro estava associado à maior taxa de violência urbana do Recife (CAMBOIM, 2015; ORQUESTRA..., 2006; TARGINO, 2011).

Nesse aspecto, posteriormente, estabeleceu-se o Programa Criança Cidadã, que tinha a intenção de acolher crianças e adolescentes recifenses em situação de vulnerabilidade social. Com o tempo, foram intensificadas as ações no Coque, sobretudo, em relação aos estudantes de escolas públicas, procurando promover a profissionalização dos jovens e reduzir a evasão escolar. Como consequência da atuação desse programa, sob a responsabilidade da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), em 2006, foi criada a Orquestra Criança Cidadã (JUDICIÁRIO..., 2006; ORQUESTRA..., 2006; TARGINO, 2011).

Essa Orquestra reuniu crianças e adolescentes de 7 a 15 anos para aprendizagem musical e outras atividades, tendo como primeiro diretor artístico o maestro e violinista Cussy de Almeida e contou com a colaboração de organizações governamentais e não governamentais, além da ajuda de empresários (JUDICIÁRIO..., 2006; PARCERIAS..., 2006; PODER LEGISLATIVO..., 2006). A Escola de Música da OCCMC foi estabelecida nas instalações do 7º Depósito de Suprimento (DSup) do Exército, servindo para guardar o acervo dos instrumentos e garantir a segurança dos docentes e discentes. O Exército também construiu novas dependências para que ocorressem as aulas, disponibilizou militares para auxiliarem as atividades cotidianas da Escola e permitiu que a cozinha e o rancho (restaurante) fossem utilizados para o preparo e a distribuição de três refeições diárias aos alunos e alunas (AMARAL, 2016; PORTO, 2010; TARGINO, 2011).

Os componentes da Orquestra Criança Cidadã permaneciam na sede do Projeto praticamente todo o tempo em que não estavam na escola, participando de várias atividades diárias e se dedicavam bastante aos ensaios (NOBERTO, 2016; ORQUESTRA..., 2006). Com isso, em menos de um ano após a sua inauguração, a OCCMC já fazia exposições públicas e chamava a atenção da população e de várias autoridades (172 ANOS..., 2007; MENINOS DA ORQUESTRA..., 2007; MENINOS DO COQUE..., 2007; TJPE..., 2007).

Progressivamente, os meninos e as meninas do Coque foram se destacando e fizeram muitas exposições em Recife e outras cidades de Pernambuco (BARACHO, 2012; MEDEIROS, 2013; MENEZES; FIGUEIREDO, 2015; ORQUESTRA CRIANÇA..., 2013; TOLEDO, 2014). Viajaram por várias capitais nacionais e para outros países, como Alemanha, Itália, Portugal, Estados Unidos, Argentina e China (AMARAL, 2017; AMARAL, 2018; AMARAL, 2019a;

AUTRAN, 2014; BRASILEIRO, 2015; MENEZES, 2014; MENEZES; FIGUEIREDO, 2015; TALENTOS..., 2013). Houve apresentações para os Presidentes da República Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro, além de outras autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (AMARAL, 2019b; FREITAS, 2017; NO PLANALTO, 2013; RIBEIRO, 2008).

A Orquestra Criança Cidadã divulgou a música erudita em vários eventos no estado; expandiu a música nordestina pelo país; gravou *compact disc* e *digital video disc*; fez exposições com músicos consagrados, como Dominginhos, Yamandu Costa, Silvério Pessoa, Alcymar Monteiro, Elba Ramalho, Maestro Spok, Marina Elali, Waldonys, entre outros; tendo sido regidos por conhecidos maestros, como João Carlos Martins e Miguel Ángel Gilardi (ALCÂNTARA, 2012; ORQUESTRA..., 2012; TELES, 2009; TELES, 2012; TOLEDO, 2014).

Devido às ações da Orquestra, houve o reconhecimento por parte de várias instituições públicas e privadas, tendo recebido mais de trinta prêmios e homenagens (A ORQUESTRA, 2020; BENTO, 2020; TARGINO, 2011). Ocorreram ainda diversos impactos sociais e culturais na comunidade, através da estruturação de apoio pedagógico e psicológico aos alunos e alunas; oferecimento do ensino de línguas estrangeiras e de práticas esportivas; possibilidade de profissionalização na área de música, inclusive com a entrega de certificado de formação técnica, seja por conta da execução musical, na Escola de Música, ou por conta da construção, reparação e manutenção dos instrumentos, na Escola de Formação de *Luthier* e *Archetier* (NASCIMENTO; PASSOS, 2017; ORQUESTRA RECEBE..., 2013; REFORÇO..., 2013; TARGINO, 2011).

Dessa forma, este estudo teve o objetivo de avaliar os aspectos históricos da trajetória da Orquestra Criança Cidadã do Núcleo do Coque durante o período de 2006 a 2020. Foram identificados os principais fatores que influenciaram a criação do Projeto; definidas as instituições que deram suporte e fizeram parcerias com a Orquestra e apontadas as principais apresentações realizadas, participações em cursos, visitas recebidas, viagens efetuadas, conquistas, contribuições e destaques da OCCMC durante o seu percurso.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A pesquisa historiográfica possibilita ao historiador a compreensão do passado através das fontes analisadas. Nessa linha de raciocínio, Carr (1996) mostra que o passado existe e permanece como uma pedra bruta, ganhando vida e sendo lapidado através da ação desse profissional. Assim, o que diferencia um fato comum de um fato histórico é justamente a maneira como este se relaciona com os acontecimentos de uma temporalidade, alterando estruturas dentro de um espaço territorial.

Para isso, o historiador precisa adequar a quantidade de informações estudadas, de modo a tornar o conteúdo relevante sem gerar sobrecarga de elementos, encontrando uma estabilidade entre as características gerais e particulares, entre as representações literais e abstratas. O historiador também necessita ter liberdade para chamar a atenção para alguns fatos em prejuízo de outros de acordo com os seus objetivos, selecionando o que é mais significativo, muitas vezes, sem seguir uma sequência cronológica estrita ou uma organização espacial (GADDIS, 2003).

Por sua vez, o historiador assume uma compreensão da realidade como uma rede de acontecimentos relacionados em um sistema de modo que se verificam os fatos interligados, não sendo observadas ocorrências casuais. Nesse enfoque, tal profissional possui uma importante função na produção de narrativas, evitando traçar prognósticos através de modelagem e procurando utilizar a simulação, analisando como os processos passados interferem nas questões atuais. De acordo com Gaddis (2003):

Os historiadores rejeitam, no entanto, a doutrina da causalidade imaculada, que parece estar implícita na ideia de que podemos identificar, sem referências às ações precedentes, algo como uma variável independente [...]. Vemos a História como um processo de causas múltiplas e suas interseções (GADDIS, 2003, p. 82).

Nesse caso, esse autor procura evidenciar situações que ocorreram no passado e têm ligação com o presente, havendo causas interdependentes em um determinado local. Da mesma forma, para o conhecimento histórico, o estudo do lugar social onde ocorre o discurso do historiador é de suma importância. Segundo Certeau (1982, p. 66), “Toda a pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socio-econômico, político e cultural”. Esse lugar tem relevância para o historiador, que observa como a história funciona em um determinado tempo e espaço e, depois realiza a análise científica e a construção de um texto, apropriando-se da realidade enquanto ação humana.

Para determinar a abordagem teórica utilizada para subsidiar essa investigação, buscou-se estudar a teoria envolvida, observando que o embasamento teórico de uma pesquisa trata da forma como um pesquisador enxerga o conteúdo. Desse modo, através de uma determinada visão de mundo, o historiador seleciona o material de estudo, estabelece as conexões e escreve o texto. Barros (2010) explica que:

É através de teorias - que correspondem a um âmbito que inclui uma série de dispositivos e procedimentos que vão dos conceitos à formulação de hipóteses - que os cientistas conseguem enxergar a realidade ou os seus objetos de estudo de modos específicos, seja qual for o seu campo de conhecimento ou de atuação (BARROS, 2010, p. 44).

Assim, a teoria é o meio utilizado pelo autor para obter um entendimento sobre o tema, estabelecendo o seu direcionamento, interpretando o objeto de estudo e compreendendo o seu próprio ofício. Isso é válido para qualquer área do conhecimento, inclusive da História. Dessa forma, a princípio, pode-se dizer que não há uma teoria melhor que a outra, mas cada investigador faz a opção pela teoria que melhor se adequa às necessidades do seu estudo (BARROS, 2010).

Por sua vez, a metodologia se relaciona ao modo de executar o trabalho, escolher os materiais, retirar os seus aspectos mais relevantes e se mover de modo sistemático e racional em torno do tema e das fontes disponíveis para atingir os objetivos do estudo. Assim, a metodologia remete ao conjunto de ações concretas, que estabelecem a trajetória a ser seguida pelo investigador, auxiliando a tomada de decisões de forma a se aproximar da verdade científica com segurança e economia (BARROS, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Como base teórica para este estudo, foram utilizados textos de teóricos como Certeau (1982), Ginzburg (1993), Burke (2005) e Chartier (2002). Tais autores forneceram subsídios para a análise sobre a operação historiográfica; o lugar social; a circularidade cultural; a história dos anônimos como protagonistas; a história cultural; as representações, práticas e apropriação cultural.

A História é, ao mesmo tempo, uma prática e um discurso, que localiza um trabalho através da análise de um objeto inserido em um período e em um lugar. Desse modo, evidencia-se a particularidade do assunto que vai ser tratado e a perspectiva sob a qual será examinado. Isso faz objeção a uma sistematização abrangente, considerando a individualidade da análise e valorizando a pluralidade dos métodos científicos, dos papéis sociais e das convicções essenciais. Para Certeau (1982), a História enquanto operação se refere à associação entre um lugar social, as práticas científicas e a elaboração de um texto. Este seria o produto final, que

traz a resposta para a questão de pesquisa. Por sua vez, a História como discurso reflete a realidade conforme a significação dada pelo ponto de vista do historiador.

Outra abordagem que auxiliou a estruturação desse estudo foi baseada nos escritos de Ginzburg (1993), que trata da micro-história e da circularidade cultural. Ele apresentou uma alternativa às abordagens globalizantes, propondo novos processos metodológicos que validem o discurso histórico e contribuam para a produção de um conhecimento apropriado, demonstrando as particularidades de seu objeto de estudo e o valor dessas individualidades para que haja uma compreensão mais abrangente da História. Esse autor deu voz àqueles agentes históricos menos prestigiados e ignorados, possibilitando compreender a sua cultura. Assim, Burke (2005) analisou a produção de Ginzburg da seguinte forma:

O Queijo e os Vermes pode ser descrito como uma “história de baixo”, porque se concentra na visão de mundo de um membro do que o marxista italiano Antonio Gramsci chamava de “classes subalternas”. O herói do livro, Menocchio, pode ser descrito como um “extraordinário homem comum”, e o autor explora suas ideias sob diferentes ângulos, tratando-o algumas vezes como um indivíduo excêntrico que deixava seus interrogadores desconcertados porque não se encaixava no estereótipo de herege, e em outras ocasiões como porta-voz da cultura camponesa, tradicional e oral. Nem sempre a argumentação é consistente, mas necessariamente instiga o pensamento (BURKE, 2005, p. 62).

Ginzburg (1993) também abordou a circularidade da cultura, que se caracteriza principalmente pela definição da cultura popular a partir da sua interconexão com a cultura dominante. Dessa forma, entende-se que a micro-história renova os procedimentos analíticos conforme o interesse pelas transformações, expressões e representações e que, a partir do contato entre as culturas, manifesta-se a circularidade, ocorrendo a seleção dos elementos culturais de acordo com os valores particulares e as condições de vida dos sujeitos.

A situação vivenciada pelos alunos e alunas da Orquestra Criança Cidadã é semelhante ao que Ginzburg (1993) descreveu, mostrando que a história pode ser contada a partir da perspectiva de pessoas comuns e que o desenvolvimento cultural não parte apenas de indivíduos abastados, havendo também o protagonismo de pessoas menos favorecidas. Todos são capazes de produzir, compreender e se apropriar dos conteúdos segundo os seus valores e as suas experiências. Nesse caso, observa-se nitidamente a relação circular e mútua entre a cultura das camadas populares e dominantes, havendo influências recíprocas, fazendo um paralelo com o que foi afirmado por Ginzburg (1993, p. 13): “é possível resumir no termo “circularidade”: entre a cultura das classes dominantes e a das classes subalternas existiu, na Europa pré-industrial, um relacionamento circular feito de influências recíprocas, que se movia de baixo para cima, bem como de cima para baixo”.

No Coque, também houve tais influências, pois, o contato dos componentes da OCCMC com a cultura erudita trouxe novos elementos ao seu repertório cultural e, ao mesmo tempo, esses elementos eruditos foram reinterpretados a partir das vivências do grupo. Dessa forma, este estudo procurou entender o cotidiano de pessoas comuns nessa comunidade, verificando a realidade social e cultural dos jovens e a inter-relação entre a música erudita e popular em suas vidas. Por sua vez, conforme afirmou Silva (2017), é interessante entender que é possível construir um pensamento entre a cultura dominante e a subalterna sem que haja sobreposição de uma sobre a outra, embora seja possível ocorrer a assimilação direta da cultura dominante pela camada popular e vice-versa. Na prática musical, esse argumento é bastante pertinente, conforme pode ser verificado:

O denso entrecruzamento de signos comportamentais, textuais e, principalmente, entre os signos musicais sonoros advindos das mais variadas práticas musicais e meios sociais, serve como estreitamento de laços que abrem espaços para um convívio mais próximo entre os setores heterogêneos no espaço físico-geográfico da sociedade [...]. Dessa forma, o processo de circularidade cultural permitiu, em certa medida, a emergência de novas práticas culturais que abarcavam, em um mesmo espaço sociocultural, a participação de uma classe popular e de uma classe dominante (SILVA, 2017, p. 81).

Para o senso comum, a cultura erudita se dirige a um público que possui um maior grau de instrução e dotado de conhecimentos específicos, enquanto a cultura popular se refere a algo espontâneo, que surge a partir de indivíduos da camada subalterna, que muitas vezes não possuem conhecimentos científicos. No entanto, é difícil traçar uma linha de separação clara entre o que é genuinamente cultura erudita e o que é popular, pois não existe uma fórmula imutável para a separação, ocorrendo frequentemente a inter-relação entre ambas (ABREU, 2003; AULAS DE SOCIOLOGIA..., 2011; BURKE, 2005).

Segundo Silva (2008, p. 61), “no Brasil, o debate sobre cultura popular é atravessado pela maldição da modernidade, pela singularidade reivindicada às características da identidade nacional e pela divisão entre erudito e popular”. Percebe-se que “a cultura popular não perdeu sua vivacidade diante da cultura de massa. Ela se faz plural e diferente quando a ordem é a homogeneização, tendência da cultura de massa” (SILVA, 2008, p. 132).

Para Burke (2005), a concepção de cultura popular iniciou na mesma época e local que a ideia da história cultural, ou seja, Alemanha no final do século XVIII. Contudo, somente após 1960, ocorreu o interesse da academia sobre o tema e iniciaram os primeiros estudos. A partir desse momento, as pesquisas que tratavam da história cultural sob a ótica das pessoas comuns tomaram impulso, com a abordagem da “história vista de baixo”.

Então, ocorreu o deslocamento da prática da história cultural, que deu protagonismo aos atores sociais e mostrou as relações culturais, sociais, práticas e costumes dos sujeitos. Desse modo, considerou-se que um novo paradigma foi desenvolvido nesse campo do conhecimento a partir do que se denominou “nova história cultural”. Também iniciaram as pesquisas na sociedade por meio das manifestações culturais, tomando por base estudos nas áreas de Sociologia e a Antropologia, valorizando o simbólico e as suas interpretações (BURKE, 2005).

Esse novo paradigma fez com que houvesse maior interesse nas práticas e nas representações. Com isso, passou-se a valorizar mais o fazer cotidiano na história cultural, envolvendo os meios de produção, a circulação e a apropriação da cultura por indivíduos social e historicamente constituídos. Da mesma forma, as representações passaram a ser reconhecidas como um recurso utilizado para que as pessoas pudessem produzir um significado para o mundo social, devendo-se entender que tais representações carregam uma significação intencional a partir de determinadas perspectivas e interesses adotados por indivíduos ou grupos (BURKE, 2005; CHARTIER, 2002).

Acerca da história cultural, Serna e Pons (2013) referem que provavelmente esse é o campo mais inovador da historiografia, havendo progressos notáveis e, ao mesmo tempo, polêmicos, provavelmente por conta da abundância e da diversidade de temas estudados. Para esses autores, tudo pode ser objeto de investigação da história cultural, que pode abarcar variados assuntos e utilizar diversos materiais. Contudo, não se deve perder de vista o que afirmou Chartier (2002, p. 16-17): “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos”.

A partir dessa compreensão, faz-se necessário que os historiadores delimitem a questão de pesquisa e identifiquem as metodologias mais adequadas para obter as respostas e ampliar o conhecimento historiográfico. Nesse caso, é preciso avaliar os textos, selecionar as fontes e indagá-las de modo adequado para entender o propósito da sua existência e cumprir a função da historiografia (BURKE, 2005; LARA, 2008).

Com isso, vê-se que os documentos só falam a partir do momento que se sabe questioná-los, sendo necessário escolher perguntas que formem um conjunto ponderado, versátil, capaz de integrar novos tópicos ao longo do percurso, mantendo-se aberto a encontros inesperados (BLOCH, 2002). Essa questão de indagar a documentação, também é enfatizada por Miranda (2011), quando menciona:

Em busca da construção da História dessas crianças e adolescentes, faz-se necessário irmos ao encontro dos documentos que nos levem aos indícios de como esses meninos viviam as mais diferentes formas de exclusão e violência. Cabe ao historiador fazer as perguntas a seus documentos (MIRANDA, 2011, p. 2).

Nesse sentido, o historiador, amparado pelos conhecimentos teóricos necessários à investigação, parte para o tratamento das fontes a partir da metodologia delineada. Com relação a essa, afirma Barros (2010):

“Metodologia” remete sempre a determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo específico desses materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema e dos materiais concretamente definidos pelo pesquisador. A metodologia vincula-se a ações concretas, dirigidas à resolução de um problema; mais do que ao pensamento, remete à ação (BARROS, 2010, p. 46).

Dessa forma, empreendeu-se um levantamento bibliográfico detalhado, visando obter o respaldo científico necessário à investigação, lembrando que um dos principais objetivos de uma revisão é conseguir subsídios para a elaboração de um texto compreensível e que siga os moldes acadêmicos (PIZZANI et al., 2012). Conforme definem Marconi e Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

Ao fazer a revisão da literatura, o investigador se empenha em localizar as produções mais relevantes e descobrir o conteúdo das informações científicas publicadas para fundamentar o seu estudo, utilizando-se de diversas técnicas e procedimentos ordenados e que seguem o planejamento prévio, de modo a maximizar o aproveitamento do tempo e minimizar os imprevistos (PIZZANI et al., 2012).

Para a elaboração desse estudo, foram lidos artigos científicos, dissertações, teses, legislações e livros que versavam sobre o tema. Também foi necessário ter contato com documentos disponíveis nos arquivos físicos e virtuais do Diário Oficial do Estado de Pernambuco e dos jornais de grande circulação do estado, como *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio* e *Folha de Pernambuco*. Foram acessados artigos de revistas, como Revista Criança Cidadã, Revista Concerto, Revista Continente, Revista Algomais, Revista Justiça e Cidadania, entre outras. Também foram visitados portais, *sites* e *blogs*, como Associação Beneficente Criança Cidadã, Orquestra Criança Cidadã, Prefeitura da Cidade do Recife,

Direitos Urbanos Recife, Biblioteca Popular do Coque, G1 PE, FalaPE, NE10, LeiaJá, *Blog do Jamildo*, João Alberto e outros mais.

Por conta do comparecimento à sede da Orquestra foi possível agendar entrevistas com gestores, docentes, discentes e mães. Já as idas à comunidade facilitaram o contato com os participantes de outros movimentos sociais e demais moradores do bairro, além de conseguir materiais das coleções da Rede Coque Vive e do fotógrafo Jonathan Lima. Também foram realizadas visitas aos acervos do Memorial de Justiça do TJPE, Divisão de Taquigrafia do TJPE, Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE), Biblioteca da Autarquia de Urbanização do Recife, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Museu da Cidade do Recife e sede da Orquestra Criança Cidadã do Núcleo do Coque. Em muitos desses locais foram disponibilizados materiais (notas taquigráficas, textos e fotografias), que se tornaram fontes para o presente estudo.

Durante a revisão de literatura, buscou-se examinar as produções acadêmicas que abordaram a Orquestra Criança Cidadã. Foram encontrados três trabalhos em nível de pós-graduação. O primeiro foi uma dissertação de mestrado em Música, realizada por Alves (2012) na Universidade Federal da Paraíba, com o título “Formação musical e a inclusão social de crianças e jovens na Orquestra Criança Cidadã”, tendo o objetivo de compreender como se tece a relação entre a formação musical e a potencial inclusão social de crianças e jovens no Projeto.

O segundo estudo foi uma dissertação de mestrado em Educação, elaborado por Zózimo (2013) na Universidade da Madeira, tendo o título “Educação informal e movimentos populares: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica”, com o objetivo de demonstrar como o estudo da música pode ser utilizado como forma de inovação pedagógica, com vistas ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes assistidos pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.

Já o terceiro estudo foi produzido por Camboim (2015) na área de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o título “Quem precisa de um “concerto”- a favela ou a cidade?: uma discussão na geografia humana por meio de um projeto social de práticas musicais para jovens do Coque”, visando analisar o projeto da Orquestra Criança Cidadã, confrontando aspectos de sua implantação (justificativas) com os processos sociais, educativos, políticos e econômicos advindos dessa implantação, utilizando como cenário a comunidade do Coque.

Além dessas obras, foram utilizadas teses, dissertações e artigos tratando de questões geográficas e sociais do Recife, incluindo a violência, o acesso à moradia e a atuação dos projetos sociais. Também foram verificados estudos na área de música para entender a atuação social de outras orquestras pelo Brasil. No entanto, não se encontrou nenhuma produção sobre a Orquestra Criança Cidadã na área de História, havendo ainda uma lacuna ao tratar da OCCMC sob o prisma historiográfico, fazendo com que este trabalho tome uma abordagem inédita.

Tendo em vista as demais fontes utilizadas durante essa investigação, é válido fazer algumas observações sobre a utilização desses materiais. É importante entender que poucos estudos usaram jornais e revistas como fontes de conhecimentos históricos no Brasil até a década de 1970. Apesar da ampla circulação e da seriedade reconhecida, não havia mobilização para se escrever a História por meio da imprensa. Muitos acreditavam que o historiador precisava de fontes objetivas, neutras, fidedignas, credíveis e suficientemente distantes de seu próprio tempo; devendo estar livre de envolvimento com o objeto de estudo e dominar os métodos da crítica textual. Sob essa perspectiva, os jornais eram pouco adequados para o estudo da História por conter fragmentos do cotidiano, muitas vezes, carregados de subjetividades e parcialidades (CALONGA, 2012; LUCA, 2018).

No entanto, a prática historiográfica sofreu importantes transformações a partir das últimas décadas do século XX, acontecendo uma aproximação da História com outros ramos da ciência, como Sociologia, Antropologia, Psicologia e outras mais. Também ocorreu a ampliação do campo de investigação dos historiadores, que passaram a abordar temas pouco valorizados até então, e houve ainda a variação da escala durante a realização dos estudos, com a apreciação das particularidades (micro-história) além das histórias globalizantes. Isso implicou na mudança da compreensão dos documentos a serem utilizados e do modo como seriam analisados (LUCA, 2018).

Notou-se um maior interesse pela história imediata a partir de então e, para isso, os periódicos se mostraram muito relevantes. Contudo, era importante evitar o seu uso instrumental e inocente por não ser possível conhecer todas as influências existentes sobre os órgãos de informação. Dessa forma, compreendeu-se que, para contribuir para a ciência, é necessário que o historiador faça a crítica ao documento analisado e reconheça os interesses existentes na produção daquele material, visto que nenhum documento é isento e nenhum discurso é totalmente neutro (CHARTIER, 2002; LAPUENTE, 2016; LUCA, 2018).

Com isso, é importante que o historiador seja cauteloso, não devendo reproduzir o discurso do periódico, encarando-o como verdade absoluta, tampouco deve desprezá-lo, considerando-o suspeito ou inútil. Ao usar material jornalístico, ele deve analisá-lo, verificar o

seu conteúdo e, sempre que possível, realizar o contraponto a partir da busca de outras fontes que tratem do mesmo tema ou evento, pois a imprensa inevitavelmente manipula o conhecimento ao selecionar e ao transmitir a notícia a partir de um determinado ponto de vista, que sofre a influência da opinião pública e, por outro lado, também influencia o público que toma contato com o material (LAPUENTE, 2016).

Isso é ratificado por Capelato (1988, p. 21), que afirma: "A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador busca estudá-lo como agente da história e capta o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais". Por isso, o historiador necessita observar o caráter econômico da empresa que edita o periódico, pois se trata de um empreendimento comercial, que busca chamar a atenção dos leitores, muitas vezes de maneira sensacionalista, vez que o seu objetivo é dar publicidade às matérias de sua preferência para divulgar o seu produto.

Dessa maneira, ao empregar as matérias de jornais e revistas que citavam a comunidade do Coque e a Orquestra Criança Cidadã, por mais verossímeis que os seus conteúdos aparentassem, sempre que possível, procedeu-se ao confronto com outras fontes que tratassem do mesmo assunto, período e local. Buscou-se confirmar o relato a partir de mais de um material, apresentar as divergências existentes e corrigir possíveis equívocos, principalmente em relação a datas e nomes. Além disso, procurou-se atentar para a carga ideológica assumida na produção das notícias obtidas por meio impresso ou digital. Assim, para entender os interesses dos principais veículos jornalísticos de Pernambuco, foi importante analisar os pontos mais importantes de sua trajetória, incluindo a disponibilização do seu conteúdo.

O *Jornal do Commercio* foi fundado em abril de 1919 por Francisco Pessoa de Queiroz, ocorrendo a passagem do controle acionário da empresa para o grupo liderado pelo empresário João Carlos Paes Mendonça em 1987, passando a integrar o Sistema *Jornal do Commercio* de Comunicação. Com sede em Recife, é o maior periódico de Pernambuco e um dos maiores do País. É reconhecido por sua credibilidade e já conquistou diversos prêmios nacionais no campo da comunicação. Sua versão digital, denominada *JC Online*, surgiu em 2011, tornando-se um dos principais *sites* de notícias do Nordeste por ser considerado um veículo de imprensa que atua de forma crítica e independente (HISTÓRIA..., 2020; MELHORES..., 2020).

O *Diario de Pernambuco* foi fundado em novembro de 1825 pelo jornalista Antonino José de Miranda Falcão, que havia participado da Confederação do Equador, sendo demitido de seu antigo emprego. No início, funcionava como folha de anúncios em Recife, mas cresceu, transformou-se em um jornal pernambucano diário, passou pelas mãos de diversos proprietários

e mudou algumas vezes de endereço. Contudo, sempre foi bastante respeitado ao longo de sua história, tornando-se o jornal em circulação mais antigo da América Latina hoje (AS PRIMEIRAS..., 2016; O INÍCIO..., 2016). No ano de 2019, o controle acionário do *Diario de Pernambuco* passou a um novo grupo controlador, liderado por Carlos Frederico Vital. A sua versão digital, denominada *Diario on-line*, atinge aproximadamente três milhões de usuários em um mês (O JORNAL..., 2016; RANDS, 2019).

A *Folha de Pernambuco* é um dos três jornais de circulação diária em Pernambuco, tendo sido fundado em abril de 1998 e pertencendo ao grupo Empresarial EQM, do empresário Eduardo de Queiroz Monteiro. Com as transformações ocorridas na era digital, a *Folha de Pernambuco* se tornou uma empresa de mídia com atuação em várias plataformas, incorporando-se ao cotidiano dos pernambucanos. Em 2019, foi estabelecida uma parceria entre a *Folha de Pernambuco* e a FUNDAJ, visando torná-la o primeiro jornal do estado a ter todo o acervo digitalizado (FOLHA..., 2018; SILVA, 2019).

Também foi preciso recorrer ao Diário Oficial do Estado de Pernambuco (DOE/PE) para obter informações sobre os fatores que influenciaram a origem da Orquestra, a criação do Programa Criança Cidadã, a inauguração da OCCMC e a sua relação com os poderes judiciário, legislativo e executivo do estado, sendo essa fonte a única que traz informação acerca de suas primeiras apresentações.

Sabe-se que o Diário Oficial do Estado é uma ferramenta que cumpre o princípio constitucional da publicização dos atos praticados pelas instituições públicas do estado, procurando oferecer transparência e eficiência nas comunicações direcionadas pelos três poderes aos cidadãos.

Em Pernambuco, desde 1924, a sua publicação é realizada pela Companhia Editora de Pernambuco (CEPE), uma empresa de economia mista, que edita periódicos, publica livros e produz impressos de uma maneira geral, prestando serviços gráficos para órgãos públicos e empresas privadas. Com a modernidade dos meios tecnológicos, a CEPE também passou a gerir, guardar e digitalizar documentos por solicitação de diversas instituições, além de emitir certificados digitais para comprovar a autenticidade de dados sobre pessoas e/ou empresas, possibilitando a execução de transações digitais mais seguras (A CEPE, 2020).

Para buscar informações sobre a Orquestra Criança Cidadã ainda no início de sua atuação e sobre os acontecimentos que antecederam a sua criação, considerou-se a investigação de vários acervos, mas o maior êxito ocorreu a partir da busca de exemplares do DOE/PE no *site* da CEPE, encontrando-se notícias acerca da OCCMC publicadas no período de 06 de julho de 2006 a 25 de fevereiro de 2014. No entanto, ao investigar as ações do Poder Judiciário que

contribuíram para a sua inauguração, foram localizadas informações desde 27 de setembro de 1997. Após a seleção do material e organização de acordo com a data de publicação, foi iniciada a sua leitura e o fichamento por assunto. Dessa maneira, o Diário Oficial do Estado de Pernambuco foi uma fonte relevante utilizada para desenvolver a análise dos acontecimentos e a produção do conhecimento histórico sobre a comunidade do Coque e a Orquestra Criança Cidadã.

Outro importante conjunto de informações sobre a atuação da OCCMC foi obtido através da Revista Criança Cidadã, uma publicação periódica que divulga todas as atividades sob a responsabilidade da ABCC. A sua primeira edição ocorreu em abril/maio de 2010 e seus vários artigos e reportagens foram relevantes para tratar de temas como o início do grupo musical, a equipe que a compõe, as parcerias realizadas, a estrutura física da sede, as dificuldades, as conquistas, os ensaios e as apresentações realizadas. A revista também traz fotos e relatos de seus participantes, tratando de fatos relacionados ao grupo ou apenas a alguns indivíduos, sendo uma fonte fundamental para o historiador que deseja analisar o percurso da instituição, tendo a sua última edição ocorrido em janeiro/abril de 2021.

Essa revista se encontra disponível para que seja realizado o *download* gratuito a partir do *site* da Orquestra e, para a utilização do seu conteúdo, procurou-se realizar a confrontação com outras fontes, como artigos de jornais, revistas, *sites* de notícias e entrevistas com pessoas que conhecem a realidade dos fatos, de modo a sempre averiguar a veracidade e a objetividade da informação. Os principais exemplos de revistas que tratam de temas culturais e que foram utilizadas para essa verificação foram a Revista Concerto, a Revista Continente e a Revista Algomais.

A Revista Concerto e o *site* Concerto são publicações da empresa Clássicos Editorial Ltda., com sede em São Paulo, que atua há mais de 20 anos com comunicação e comércio na área da cultura. A primeira edição da revista ocorreu em 1997, mas se tornou uma publicação regular a partir de outubro de 2005, dedicando-se ao universo da música (QUEM SOMOS CONCERTO, 2020).

A Revista Continente é publicada pela CEPE desde 2000. Está localizada em Pernambuco, mas busca manter uma abordagem global, tendo foco no jornalismo cultural e uma periodicidade mensal, achando-se disponível atualmente nas versões impressa, digital (para *tablets* e celulares) e *online*, consistindo numa publicação contemporânea, que tem acompanhado as mudanças ocorridas na cultura, na arte e no próprio jornalismo, procurando estimular o pensamento crítico e reflexivo dos seus leitores (A REVISTA, 2020).

A Revista *Algomais* surgiu em março de 2006, sendo uma revista pernambucana conectada com o mercado, focada na qualidade editorial, transparência e isenção. Essa publicação da SMF-TGI editora, desde o início, é gerida por um conselho editorial no qual as pautas são discutidas e enriquecidas pela participação dos seus integrantes (QUEM SOMOS ALGOMAI, 2020).

Já a Revista *Justiça e Cidadania* foi fundada em maio de 1999, tendo o objetivo de se tornar um canal de comunicação e fortalecimento do Poder Judiciário brasileiro, propiciando uma discussão ampla sobre o papel da Justiça e os direitos da cidadania. Sua pauta é feita a partir de temas propostos pela equipe de redação, recebendo também a contribuição de diversos parceiros de juristas (QUEM SOMOS JUSTIÇA..., 2020).

Outras revistas utilizadas durante essa investigação continham apenas um único conteúdo ou eram revistas de caráter acadêmico ou científico. Em relação aos *sites* visitados para a verificação do conteúdo, é importante mencionar o próprio *site* da Orquestra Criança Cidadã, que geralmente traz as mesmas informações disponibilizadas na revista. Entretanto, houve acréscimos referentes à participação em alguns eventos e ao recebimento de determinadas premiações que não constavam nas edições da revista. Também houve buscas no *site* da Associação Beneficente Criança Cidadã para obter informações sobre o projeto, a sua sede, o lançamento do livro “Violinos do Coque” e uma apresentação realizada em Olinda com um maestro convidado.

O *site* da Prefeitura da Cidade do Recife foi visitado para obter elementos sobre as características socioeconômicas da Ilha Joana Bezerra, algumas demandas relacionadas à moradia nesse bairro e, ainda, sobre as apresentações da Orquestra em parceria com a administração municipal. Também foram utilizados outros *sites* oficiais para colher informações acerca da OCCMC, como, por exemplo, Câmara Municipal do Recife, Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação e Esportes, Câmara dos Deputados, Exército Brasileiro, Presidência da República, Palácio do Planalto, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Houve ainda buscas em portais, *sites* e *blogs* de informações, alguns de influência local e outros de abrangência nacional.

O G1 é um portal de notícias lançado em setembro de 2006 e mantido pelo Grupo Globo. Esse portal segue as orientações da Central Globo de Jornalismo e, desde a sua criação, produz conteúdo próprio em formato de texto, foto, áudio e vídeo, além de disponibilizar o material de jornalismo das outras empresas do Grupo Globo. Uma das cinco maiores redações do G1 se localiza no Recife (G1 PE), mas há uma articulação com as demais afiliadas da rede e outros

veículos de comunicação para alimentar o portal de notícias, mantendo-o atualizado ao longo do dia (G1..., 2008; PRINCÍPIOS..., 2020).

O NE10 é o maior portal do Nordeste, representando a evolução e a consolidação do *JC Online*. Esse portal foi o primeiro *site* de notícias de Pernambuco, lançado em 1994, como um boletim eletrônico. Em 1996, houve o início da inserção de imagens e *links* e foi acertada uma parceria com o Universo *Online* (UOL). Em 2011, o portal ganhou o nome de NE10, enquanto o *JC Online* se manteve como o site do *Jornal do Commercio*, sendo ambos atualizados 24 horas por dia (SOBRE O NE10, 2020).

O LeiaJá é um portal de notícias, fundado por José Janguê Diniz em agosto de 2011, com atuação em áreas como política, carreiras, esportes, cultura, tecnologia, entre outras (EXPEDIENTE, 2020; LEIAJÁ..., 2016).

A CBN Recife é uma rádio vinculada ao Sistema Globo de Rádio que iniciou as suas atividades em Recife no início da década de 1990. Atualmente, é gerida pelo Grupo Nordeste de Comunicação. O *site* da rádio traz algumas informações sobre diversos temas culturais e está vinculada a alguns *blogs*, inclusive o de Sandra Bittencourt, que expõe comentários diários sobre a cena cultural local, nacional e mundial (SOBRE A CBN RECIFE, 2020; SOBRE SANDRA..., 2020).

O PorAqui é um produto da *startup* XARX, sendo um portal hiperlocal e colaborativo que busca apresentar informações e serviços de acordo com a localização no Recife, tratando de conteúdos de consumo, diversão, trabalho e moradia (QUEM SOMOS PORAQUI, 2020).

O *blog* João Alberto está relacionado ao grupo controlador do *Diario de Pernambuco* e Rádio Clube, entre outros. Já o *blog* Roberta Jungmann vincula-se ao grupo responsável pela *Folha de Pernambuco*, enquanto o *Blog* do Jamildo está ligado ao *Jornal do Commercio*. Por sua vez, o *Blog* do Didi Galvão, Magno Martins e FalaPE são *blogs* que acompanham os acontecimentos sociais, políticos e de gestão pública no estado, não havendo uma ligação tão clara em relação a grandes grupos de comunicação.

Para conseguir informações sobre a gravação do primeiro *compact disc* e *digital video disc*, foram visitados o *site* do grupo Novonor, de Norberto Odebrecht; o *blog* Titio e os bastidores de um Show, do técnico responsável por essa gravação, além de outras fontes, sendo possível entender melhor como se deu esse processo (ODEBRECHT..., 2009; ORQUESTRA..., 2009; PRÊMIO..., 2009).

Também foram resgatadas as matérias do Jornal Nacional Especial e do Globo Repórter em que a OCCMC aparecia como um exemplo de exercício da cidadania e que não constavam dos documentos da Orquestra, observando-se que, durante as entrevistas, as pessoas lembravam

vagamente de tais reportagens, não conseguindo recordar em que programas as matérias haviam sido exibidas (BOKEL, 2009; CASTRO, 2008).

A partir da confrontação de informações contidas no G1 Brasília, no *Jornal do Commercio*, no *Blog* do Jamildo e no livro “Violinos do Coque”, foi possível reconstruir o primeiro encontro do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a Orquestra Criança Cidadã e, especialmente, com Daniel Bernardino, o jovem com o qual travou intensa amizade (FELIPE, 2011; GUEDES, 2010; PORTO, 2010; RIBEIRO, 2008). Desse modo, é possível verificar que, durante essa investigação, houve a articulação entre diversas fontes documentais para uma melhor compreensão dos eventos e uma escrita adequada.

Para obter elementos sob o ponto de vista da população quando tratadas as questões sociais da comunidade, foram visitados os *blogs* da Biblioteca Popular do Coque, do grupo Direitos Urbanos Recife e dos diversos movimentos sociais que atuam no Coque. Tudo isso, foi importante para captar as diversas perspectivas envolvidas e tentar entender os interesses subjacentes aos discursos (CISNEIROS, 2013; NEIMFA..., 2020; O PROJETO..., 2020).

Em geral, sugere-se que o historiador utilize apenas os *sites* oficiais, que trazem maior segurança e credibilidade para os seus estudos. Ao encontrar determinado conteúdo na rede, também é interessante rastrear os diversos *links* que apresentam a mesma temática, avaliando a veracidade da informação e procurando detectar alguma conexão com páginas institucionais ou oficiais (CEZARINHO, 2018).

É importante verificar que a *internet* oferece uma excelente oportunidade para ter acesso a diversas fontes de informação referentes às pesquisas históricas, especialmente aquelas relacionadas à História do Tempo Presente (ALMEIDA, 2011; OLIVEIRA, 2014). No entanto, essas fontes ainda são pouco utilizadas, provavelmente por conta de uma certa resistência à validação de documentos que não sejam em um suporte de papel. Outra questão para o pequeno uso de fontes digitais na produção de conhecimentos historiográficos é a pouca discussão teórico-metodológica sobre o tema, inclusive acerca das metodologias de análise desses documentos (ALMEIDA, 2011; CEZARINHO, 2018).

Há ainda a questão da volatilidade dos conteúdos, que podem não estar mais disponíveis em pouco tempo, tornando difícil o acesso à fonte (CEZARINHO, 2018). Muitas vezes, desconfia-se também da fluidez da rede e da dificuldade de se atestar a autoria das fontes, além de haver questionamentos quanto ao rigor durante a sua elaboração e a explicitação dos interesses (OLIVEIRA, 2014). O problema da validação da informação pode ser superado a partir de uma boa estruturação metodológica e da interconexão das fontes, enquanto a

volatilidade dos conteúdos pode ser minimizada a partir da criação de um arquivo digital pessoal do historiador com base em cópias dos documentos encontrados na rede.

Também é importante perceber que, ao usar fontes provenientes da *internet*, o historiador precisa diferenciar os documentos primários digitais e os não-primários digitais. Os primeiros se dividem em documentos primários digitais exclusivos, que correspondem ao que existe apenas na *internet*, não estando disponível fora da rede, tais como conteúdos de *sites* e *blogs*, e documentos primários digitalizados, que são digitalizações de fontes já existentes em meio físico, como fotos, jornais, pôsteres, que são digitalizados para melhorar a preservação e ampliar o acesso. Por sua vez, os documentos não-primários digitais correspondem a livros, teses, dissertações, artigos científicos, reportagens, entre outros. Nesses casos, o conteúdo é produzido fora da rede e a *internet* é usada para facilitar a sua busca (ALMEIDA, 2011; CEZARINHO, 2018).

Assim, no caso de documentos não-primários digitais, a *internet* tem funcionado como um grande depósito de informações, constando como um arquivo virtual de referências, mas é necessário que o historiador tenha alguma experiência para acessar esses materiais e realizar a crítica sistemática (NAPOLITANO, 2018). Atualmente, aceita-se que o historiador utilize os documentos não-primários digitais, mas ainda ocorre muita resistência ao uso de documentos primários digitais exclusivos. Contudo, é preciso compreender que, no mais das vezes, essa é uma excelente fonte para captar a perspectiva das pessoas comuns ao discutir temas do cotidiano, servindo para contrastar com as fontes de uso tradicional na historiografia.

O mesmo vale dizer acerca da utilização das entrevistas metodologicamente realizadas, que permitem conhecer a compreensão e a vivência das pessoas que compõem um determinado grupo, ajudando o historiador a verificar as particularidades das diversas histórias obtidas através do relato oral (ALBERTI, 2018). A partir do registro e análise dos diversos pontos de vista, é possível construir uma narrativa coletiva, que será usada na historiografia através da história oral, que se trata de “uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita” (ALBERTI, 2018, p. 155).

Dessa forma, entende-se que a história oral se relaciona ao conjunto de procedimentos sistematizados que principiam com a elaboração de um projeto e que seguem com a escolha dos indivíduos a serem entrevistados. A partir de então, realiza-se a gravação e o tratamento das entrevistas, transformando-as em texto a ser conferido, validado e, posteriormente, arquivado e/ou utilizado. Com a execução desse trabalho organizado conforme o projeto inicial, é possível produzir novos documentos. Estes servem de fonte ao historiador, podendo ser

interconectados com outros formatos de documentos, constituindo o que se convencionou chamar de história oral híbrida (ALBERTI, 2018; MEIHY; RIBEIRO, 2011).

Essa foi a abordagem adotada no presente estudo. Após a elaboração do projeto, foi definido que seria importante entrevistar alguns gestores, professores, integrantes e ex-integrantes da Orquestra, considerando-se também relevante ouvir pessoas da comunidade que não tivessem uma relação direta com o grupo, além de membros de outros movimentos sociais do Coque para obter uma visão mais abrangente do quadro. Assim, buscou-se contatar com algumas pessoas da comunidade e da instituição para apresentar o projeto e agendar um momento para a realização da entrevista. Por conta das circunstâncias atuais, que demandam distanciamento social, optou-se por realizar as entrevistas mediadas por computador, entre 04 de agosto de 2020 e 16 de abril de 2021, através da plataforma *Zoom*.

Segundo Alberti (2018), a história oral “consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”. Para Marconi e Lakatos (2003):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 195).

Essa entrevista consiste num diálogo realizado face a face, quando o entrevistador e o entrevistado estão um diante do outro e ficam sujeitos às influências verbais e não verbais de modo mais direto, ou pode ocorrer uma entrevista mediada por algum instrumento, incluindo telefone, computador ou questionário, ficando sujeitos a diferentes formas de influências, parecendo haver maior distanciamento entre os interlocutores. Entretanto, essas também fornecem as informações necessárias ao estudo (FRASER; GONDIM, 2004; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto à estruturação, optou-se por realizar entrevistas semi-estruturadas, de modo que, o entrevistador pudesse redefinir o seu roteiro e elaborar novas questões à medida que o entrevistado explicitasse o seu ponto de vista acerca dos eventos e surgissem novos aspectos não abordados anteriormente. Dessa forma, a entrevista não se limitou apenas aos assuntos trazidos pelo pesquisador, sendo possível abranger vários tópicos dentro do tema, ampliando a sua compreensão e emergindo fatos e perspectivas que, inicialmente, não constavam do roteiro (FRASER; GONDIM, 2004; MORÉ, 2015).

Em relação à seleção dos entrevistados, é essencial que seja feita de forma a ampliar a compreensão do contexto e explorar as diversas representações sobre o objeto de estudo. Contudo, sabe-se que a distribuição de opiniões é limitada em um ambiente social específico e que, a partir de um determinado número de entrevistas, nota-se o esgotamento de respostas e a repetição das mesmas opiniões, não ocorrendo acréscimos no entendimento do tema com a inclusão de novas entrevistas (FRASER; GONDIM, 2004; SILVA; SEGGER; RUSSO, 2018).

Em geral, a quantidade de entrevistas individuais por pesquisador oscila entre 15 e 25, a depender da segmentação do meio social a ser pesquisado, do grau de aprofundamento da análise e de outras decisões metodológicas. Geralmente, isso ocorre porque a fala de algumas pessoas de um grupo se torna representativa da sua maioria, sendo possível observar o panorama coletivo a partir de pontos de vistas individuais (FRASER; GONDIM, 2004; GUERRA, 2014).

Dessa forma, o estudo em tela realizou entrevistas semi-estruturadas com 29 pessoas de acordo com a sua perspectiva em relação ao Projeto (gestores e professores; integrantes e ex-integrantes; mães e moradores da comunidade). Foram entrevistados quatro gestores do Projeto; cinco docentes, sendo que quatro eram ex-participantes da OCCMC; dois ex-componentes, que hoje estão afastados da Orquestra, mas que continuam trabalhando com música; seis discentes do Projeto; quatro mães e oito residentes da comunidade sem vínculo com a OCCMC, dos quais, três eram membros de outros projetos sociais com atuação no Coque. Os roteiros das entrevistas se encontram anexos ao final deste relatório. Houve um novo contato com dois entrevistados para complementar os relatos acerca de como os meninos e as meninas do Coque estão hoje, obtendo também tais informações a partir da entrevista com o Coordenador de Comunicação da Orquestra.

A seleção dos entrevistados foi feita a partir da lista de integrantes, ex-integrantes, professores e gestores da Escola de Música, obtida quando se fez uma visita à sede da Orquestra em 18 de fevereiro de 2020. A partir dessa lista, tentou-se contatar com as pessoas para agendar as entrevistas. Contudo, algumas dessas não conseguiram ser localizadas e outras não aceitaram participar da investigação. Em relação aos residentes do Coque sem vínculo com a OCCMC, o contato se deu a partir de visitas à comunidade ocorridas entre 05 de outubro de 2019 e 20 de janeiro de 2020. Nessas oportunidades, foram explicados os objetivos do projeto de investigação e os moradores foram convidados para participar das entrevistas futuramente, sendo que tais entrevistas foram realizadas durante o mês de agosto de 2020. Houve também algumas recusas e, na maioria das vezes, as pessoas se recusaram por conta da inibição ou da dificuldade em utilizar o computador durante a entrevista.

Após a aceitação, as entrevistas foram agendadas e gravadas a partir da plataforma *Zoom*. Posteriormente, foram realizadas a transcrição e a análise do texto. Em seguida, contactou-se com os entrevistados para validar o conteúdo e obter a cessão de direitos. As exceções foram as entrevistas realizadas com o Coordenador Pedagógico da Orquestra, Gilson Filho, que foi gravada presencialmente em áudio durante a visita à sede do Projeto, realizada em 25 de agosto de 2020, e a entrevista com o Coordenador Geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, que foi gravada presencialmente em áudio durante a visita ao seu gabinete no TJPE, realizada em 08 de junho de 2021.

Um aspecto a ser lembrado é que, ao coletar os depoimentos orais, o historiador deve estar atento para que o entrevistado não se sinta impelido a responder algo que convém ao entrevistador, modificando o seu discurso. Nesses casos, ele procura atender o que julga ser o interesse do pesquisador em vez de retratar a realidade dos fatos ou emitir a sua verdadeira opinião (GUERRA, 2014). Por sua vez, a escolha de um tema em que não há distanciamento temporal entre o investigador e os eventos faz surgir algumas reflexões acerca da história do tempo presente e dos seus desafios. Por ser testemunha e ator do seu tempo, o historiador pode não conseguir estabelecer a exata dimensão dos acontecimentos (DELGADO; FERREIRA, 2013).

Procurando se precaver, ao tratar do que lhe é contemporâneo, o trabalhador da história busca explicitar o seu lugar de fala e definir especificamente o assunto, o tempo e o local a ser analisado. Ao mesmo tempo, ele deve escolher uma metodologia adequada aos seus objetivos, podendo se servir de entrevistas, testemunhos, matérias produzidas pela imprensa, arquivos audiovisuais, literatura acadêmica que o público em geral não tem acesso e muitas outras fontes (DELGADO; FERREIRA, 2013; DOSSE, 2012).

Como o interesse do presente estudo foi compreender a trajetória da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque desde a sua fundação até o ano de 2020, foi importante utilizar os recursos fornecidos pela história oral, juntamente com as mais variadas fontes escritas e digitais obtidas através da revisão da literatura sobre o tema.

Para exemplificar como ocorreu esse processo, pode-se citar a motivação para a criação da Orquestra Criança Cidadã, que, para Camboim (2015), foi um dispositivo de vigilância e segurança pública. A autora afirmou:

É importante ressaltar que o projeto da Orquestra Criança Cidadã é utilizado como maneira de segurança pública, com fins de evitar que os jovens do Coque venham se envolver com as práticas criminosas, tornando-o um elemento de prevenção primária. Isso em virtude de ter sido concebido no âmbito do judiciário, levando alguns procedimentos no âmbito dessa prática educativa. Essa questão é um elemento

norteador do trabalho e que por essas características levou a ser concebido dentro de um quartel (CAMBOIM, 2015, p. 54).

Segundo essa autora, a implantação da escola de música no quartel do 7º Dsup de certo modo apontava para a vigilância que o Projeto exercia sobre as crianças e adolescentes, afastando-os da comunidade e realizando uma espécie de segurança pública para que não ingressassem em práticas delituosas, propondo as ocupações musicais e extramusicais dentro de uma unidade militar no contraturno escolar. Percebe-se que as palavras da autora coincidem com a visão dos idealizadores do Projeto durante o seu lançamento, conforme pode ser verificado em matéria do DOE/PE:

O objetivo do projeto é afastar as crianças da criminalidade e dos riscos físicos e psíquicos observados no meio onde vivem, disponibilizando um espaço para a sua evolução intelectual e para um crescimento saudável. Para isso, os alunos terão cinco aulas semanais de instrumentos de cordas - viola, violino, violoncelo e contrabaixo - em um estúdio de várias salas construído dentro do 7º DSup (ORQUESTRA..., 2006, p. 1).

Esse discurso foi usado várias vezes para justificar o envolvimento do Poder Judiciário nessa ação social; para conquistar ou renovar parcerias e em muitas outras situações. Conforme descrito por Porto (2011, p. 115), o maestro Cussy de Almeida externou essa visão durante uma reunião de pais e mestres, dizendo: “Este Projeto aqui já trabalha no sábado para impedir, na medida do possível, o contacto dos seus filhos com a favela. Vai agora começar a trabalhar também no domingo com a mesma intenção de evitar a convivência com este ambiente pernicioso”.

Ao realizar as entrevistas, foi possível confirmar essas atividades: “Desde o começo, teve essa base de reforço escolar, teve ainda informática e a questão da psicóloga [...]. Antigamente, a gente ficava de domingo a domingo porque nos domingos era voltado para atividade recreativa” (Entrevista concedida por SOUZA, Luiz Carlos Rozendo, ex-integrante da Orquestra, Recife, 27 ago. 2020).

Os moradores do Coque também fazem a associação entre o início das atividades da Orquestra e o afastamento dos seus componentes da criminalidade. Sobre a percepção das mudanças ocorridas na comunidade durante o tempo em que reside no Coque, Oliveira afirma: “A mudança que teve em relação a esses jovens foi tirar esses jovens das coisas que têm crime, tirar das drogas porque isso incentiva, né? Colocar eles para ocuparem a mente. Eu achei muito bom esse projeto para ocupar a mente dos jovens” (Entrevista concedida por OLIVEIRA, Janise Gomes de, residente do Coque, Recife, 08 ago. 2020).

Nesse ponto, houve convergência entre as informações obtidas através de todas as fontes. Por outro lado, em algumas circunstâncias, não houve confluência entre as fontes utilizadas. Exemplificando, Camboim (2015) afirma que a Orquestra se apresenta em vários locais no Recife e faz viagens nacionais e internacionais, mas se mantém distante da própria comunidade que lhe dá o nome e diz que isso talvez explique o motivo de muitos habitantes do Coque não se aproximarem da música erudita. A autora afirma:

Diante de tantas apresentações realizadas pelo projeto em vários lugares do Recife, em outros Estados como Paraíba, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro e as internacionais como Alemanha, Itália e Portugal, perguntamos e no Coque? [...] Percebemos assim, que o projeto da Orquestra Cidadã tem um certo distanciamento do Coque, isto talvez explique o fato de muitos no Coque não estarem abertos a outros gêneros musicais. Pois, acreditamos que a música clássica não deve ficar apenas nas salas de concertos e nos teatros, mas deve ir até as pessoas [...]. O concerto no Coque poderia ser uma forma de resistência e de existência de uma comunidade que tem seus ritmos e seus movimentos (CAMBOIM, 2015, p. 72).

Essa visão contrasta com o depoimento dos jovens que integraram a Orquestra no seu início e, portanto, tiveram a experiência de se apresentar na própria comunidade: “A orquestra fez apresentação aqui onde tinha antigamente um campo de futebol, que hoje é a nova estação Joana Bezerra, aí a gente fez apresentação e já tocamos para a comunidade” (Entrevista concedida por ALMEIDA, Ítalo Ferreira de, Recife, 10 set. 2020).

A gente sempre fazia apresentações na escola Costa Porto; teve apresentação na escola Novo Mangue; a gente sempre fazia apresentações pelas escolas daqui. Principalmente, quando se abre inscrições para novos alunos, sempre vai um grupo de alunos para as escolas, aí o coordenador avisa: vai ter vaga para alunos novatos, aí sempre tem um grupo de estudantes que apresentam os instrumentos para dar instrução aos meninos e dar aquele gosto (Entrevista concedida por SILVA, Rebeqa Muniz Rodrigues da, ex-integrante e atualmente professora da OCCMC, Recife, 08 set. 2020).

Já fiz sim (algumas apresentações), inclusive, com o quarteto de cordas, aquele que vai lançar o vídeo de violoncelo. A gente fez numa igreja que fica aqui no Coque [...]. Já teve uma apresentação muito grande aqui no pátio, num colégio. A gente também já fez algumas vezes, a gente já tocou aqui (Entrevista concedida por NASCIMENTO, Diego Dias do, ex-integrante e atualmente monitor da OCCMC, Recife, 09 set. 2020).

Os três depoimentos são concordantes entre si, mas divergem do que constava na tese de Camboim (2015). Provavelmente, isso ocorreu porque as apresentações na própria comunidade não são divulgadas pela grande mídia, havendo divulgação apenas no âmbito local. Por isso, muitas pessoas não tomaram conhecimento, ficando a impressão de que a Orquestra Criança Cidadã fazia exhibições apenas em grandes teatros e salas de concerto, realizando

viagens nacionais e internacionais. Isso demonstra a importância da história oral para registrar os eventos cotidianos, que não aparecem em jornais ou revistas e, portanto, não se tornam de conhecimento público.

Este estudo também utilizou fotografias da localidade e de diversos momentos da Orquestra, incluindo ensaios, apresentações e premiações. Algumas fotografias foram obtidas pela própria autora, outras foram cedidas por membros da comunidade e houve outras que foram acessadas a partir de *sites* institucionais, como Prefeitura da Cidade do Recife, Secretaria de Educação e Esportes e Memorial da Justiça do TJPE, e de veículos da imprensa, como *Jornal do Commercio*, *Diário de Pernambuco*, Revista Continente, Revista Concerto, Revista Algomais, Revista Criança Cidadã e NE10. Também houve acesso ao acervo físico e digital da Associação Beneficente Criança Cidadã, Orquestra Criança Cidadã, Rede Coque Vive, Direitos Urbanos Recife, Biblioteca Popular do Coque, Diário Oficial do Estado de Pernambuco e Escritório de Arquitetura Andrade e Raposo, entre outros.

Com isso, houve o incremento da pesquisa historiográfica a partir dessas fontes visuais. As fotografias utilizadas algumas vezes funcionaram para ilustrar os relatos do texto e outras vezes serviram como testemunhos dos eventos. Burke (2017, p. 25) defende que “imagens, assim como textos e testemunhos orais, são uma forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunho ocular”. Por sua vez também é importante entender que:

A fotografia é um produto social e cabe ao historiador perceber como as imagens constituem uma certa maneira discursiva de colocar em cena questões e fragmentos da história, percebidos no encaixe de uns documentos com os outros na tentativa de se entender sua forma evolutiva e, ao mesmo tempo, descontínua (CANABARRO, 2005, p. 24).

Dessa forma, as fotografias se tornam boas fontes históricas quando funcionam como ferramentas que auxiliam a reconhecer os locais em que os fatos são vivenciados e quando contribuem para a análise da realidade, embasando a formação de conhecimento. Por isso, não devem ser manuseadas apenas como um simples registro, uma produção ilustrativa ou uma expressão artística. Pelo contrário, devem ser enxergadas dentro do contexto em que foram obtidas.

Outra fonte de informações sobre a OCCMC foi adquirida a partir da visita realizada à Divisão de Taquigrafia do Tribunal de Justiça de Pernambuco, sendo obtidas as transcrições das notas taquigráficas referentes às apresentações da Orquestra no TJPE. A maior parte das informações contidas em tais notas já se encontrava descrita em matérias do DOE/PE e de

outros veículos da imprensa, contribuindo para a verificação da ocorrência dos eventos, as datas de realização e as pessoas presentes.

Apenas para esclarecimento, o objetivo da taquigrafia é registrar as informações em uma velocidade mais elevada do que a da escrita comum, observando as normas técnicas, regimentais e gramaticais, mantendo o compromisso com a veracidade e servindo como instrumento de transparência nas ações públicas (UNIÃO..., 2021).

Desse modo, o presente estudo se baseou em diversos teóricos, tratando da operação historiográfica, da circularidade cultural, da história vista de baixo, da história cultural, da história do tempo presente e da associação entre a história oral e fontes escritas em teses, dissertações, artigos, livros, revistas, jornais, *sites* e *blogs*, usando ainda notas taquigráficas e fotografias.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

Para concluir o Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco, buscou-se produzir um material relevante sobre as atividades da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, sendo proposto fazer uma cartilha ou um catálogo que contasse a história dos primeiros dez anos do Projeto e que pudesse ser entregue durante as exposições dos seus componentes ou quando a sua sede fosse visitada.

Entretanto, como não foram encontrados estudos que abordassem a Orquestra sob o prisma da historiografia, pensou-se em aprofundar a investigação e elaborar um livro que pudesse auxiliar os estudantes de graduação das áreas de ciências humanas em pesquisas relacionadas à comunidade do Coque e, mais especificamente, sobre a Orquestra Criança Cidadã. Esse desejo despertou o interesse em produzir um *e-book* que reunisse informações sobre a instalação da Orquestra, os fatores que contribuíram para a sua criação, a localidade de origem dos participantes e o desenvolvimento de suas ações até 2020, ano em que a OCCMC foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco.

Durante a investigação, verificou-se o valor educacional do Projeto, oferecendo atividades musicais e extramusicais. Também foi observada a sua importância social, colaborando para a profissionalização dos jovens, o exercício da cidadania e a elevação da autoestima dos componentes. A Orquestra ainda ajudou a melhorar a forma como a cidade enxerga a comunidade e serviu de modelo e inspiração para projetos semelhantes em outras cidades.

Ao mesmo tempo, ao fazer o levantamento bibliográfico, observou-se que já existiam revistas, cartilhas, documentários, catálogo, romance e livro de fotografias sobre a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. Havia também o *site*, o canal no *YouTube* e perfis no *Facebook* e *Instagram*, com conteúdos publicados pela equipe da Orquestra, além de várias matérias jornalísticas sobre as suas atividades. Entretanto, percebeu-se que não havia um documento que agregasse todas essas informações. Notou-se, então, a necessidade de pesquisar um modelo alternativo de mídia que pudesse reunir o resultado dessa investigação e apresentá-lo como um instrumento de difusão do conhecimento acerca da Orquestra.

Essa ferramenta deveria ser construída num formato diferente do que já tinha sido elaborado até o momento, tendo finalidades educacionais e culturais a partir de uma aplicação prática. Assim, a ideia de produzir um livro eletrônico que servisse para a consulta dos interessados pelo tema foi tomando corpo.

O primeiro trabalho foi tentar reunir todo o material, catalogar de maneira lógica, selecionar por assunto, confrontar as diversas fontes e estabelecer o que seria mais relevante para constar no produto final. Em seguida, passou-se ao processo de escrita do livro, tentando organizar os eventos de modo a seguir um fio condutor, que nem sempre acompanhou a ordem cronológica. Sabe-se que o livro é uma das principais ferramentas utilizadas para o compartilhamento de conhecimentos, tendo ocorrido grandes mudanças na forma de se fazer a sua edição durante os últimos anos, inclusive com o incremento do número de leitores do que passou a ser chamado de *e-books* ou livros eletrônicos.

Esses dispositivos contêm textos, mantendo as características originais dos livros. Entretanto, também possuem outros recursos intrínsecos que permitem inserir imagens, vídeos, áudios e *links* para outros conteúdos. Com isso, propiciam várias possibilidades que contribuem para a circulação de informações culturais (REIS; ROZADOS, 2016; VASSILOU; ROWLEY, 2008).

A escolha desse formato como produto final se fundamentou no fato de se perceber que as mídias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes e pesquisadores como uma ferramenta para facilitar os estudos, sendo constantemente acessadas na busca de conhecimentos. Dessa forma, além de colocar textos, fotografias e mapas num só local, seria possível disponibilizar *links* para vídeos, áudios e *sites* que tratem sobre os temas correlatos, permitindo que a busca da pessoa interessada se torne agradável e fácil, havendo a possibilidade de se conectar às outras fontes e, com isso, ampliar a pesquisa em diversos sentidos ou aprofundar num determinado tópico de interesse.

Dessa maneira, definiu-se que o livro eletrônico seria disponibilizado gratuitamente nos locais mais procurados quando se deseja pesquisar sobre o Coque e a OCCMC, nomeadamente as bibliotecas públicas e universitárias, as fundações de pesquisa do estado, os projetos da comunidade e os veículos de comunicação. O público alvo é formado principalmente por graduandos das áreas relacionadas às ciências humanas, podendo também contribuir para o estudo de outras pessoas que tenham curiosidade sobre o conteúdo, garantindo uma ampla aplicabilidade do produto.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Este livro eletrônico, com o título “Acordes do Coque: Orquestra Criança Cidadã, uma perspectiva histórica (2006 - 2020)”, foi confeccionado sem a pretensão de se tornar um livro didático, nem tão pouco uma obra que encerre todo o conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, procura reunir conteúdos relevantes e abrir oportunidades para novas explorações por parte dos seus leitores.

Assim, este material procura refletir sobre o desenvolvimento do bairro e a sua relação com a cidade; as intervenções públicas, as lutas sociais e as representações midiáticas acerca do Coque. Também foram abordados os projetos sociais com atuação na comunidade, a construção do Fórum Rodolfo Aureliano e a criação do Programa Criança Cidadã. Todos esses temas antecedem a inauguração da OCCMC e influenciaram a sua atuação.

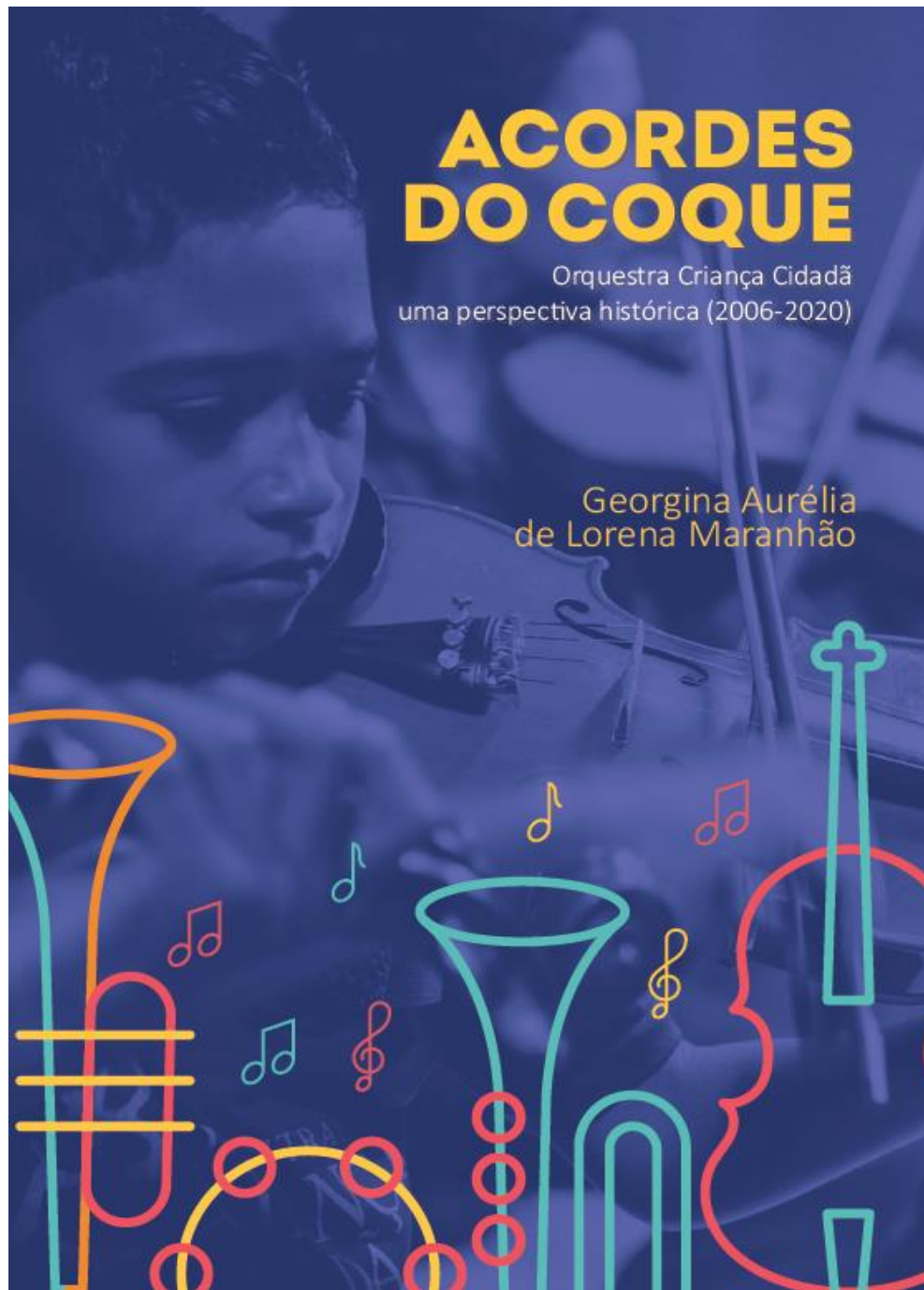
O *e-book* trata também da trajetória da Orquestra, os seus maestros, os grupos representativos, as parcerias estabelecidas, as apresentações realizadas, as homenagens recebidas, as viagens empreendidas e outras conquistas da Orquestra do Núcleo do Coque. Esses temas foram divididos em capítulos de acordo com as relações estabelecidas, ora encadeando-os temporalmente e ora vinculando-os espacialmente.

Procurou-se abordar os principais eventos ocorridos durante os primeiros quatorze anos, focando nos acontecimentos com maior impacto social e nos fatos mais marcantes a fim de definir o papel da Orquestra para os seus integrantes e para a sociedade. Tudo isso estruturado em formato eletrônico, com tamanho 16 x 23 cm, com 456 páginas.

Com esse livro eletrônico, houve a pretensão de produzir um texto claro e agradável, oferecendo um contributo às pesquisas acadêmicas sobre o Coque e a Orquestra Criança Cidadã e, ao mesmo tempo, apresentar informações que auxiliem a divulgação do trabalho da Orquestra e do seu impacto social. Durante a elaboração de cada capítulo, buscou-se encadear as ideias do modo mais adequado, tentando harmonizar a escrita e possibilitar o entendimento da mensagem transmitida da forma mais objetiva e completa possível, com base nos dados disponíveis a partir das fontes consultadas. Dessa maneira, ocorreu um esforço para proporcionar um conteúdo coerente, coeso, informativo e confiável.

Para demonstrar a estruturação do produto final, serão apresentadas as páginas a seguir:

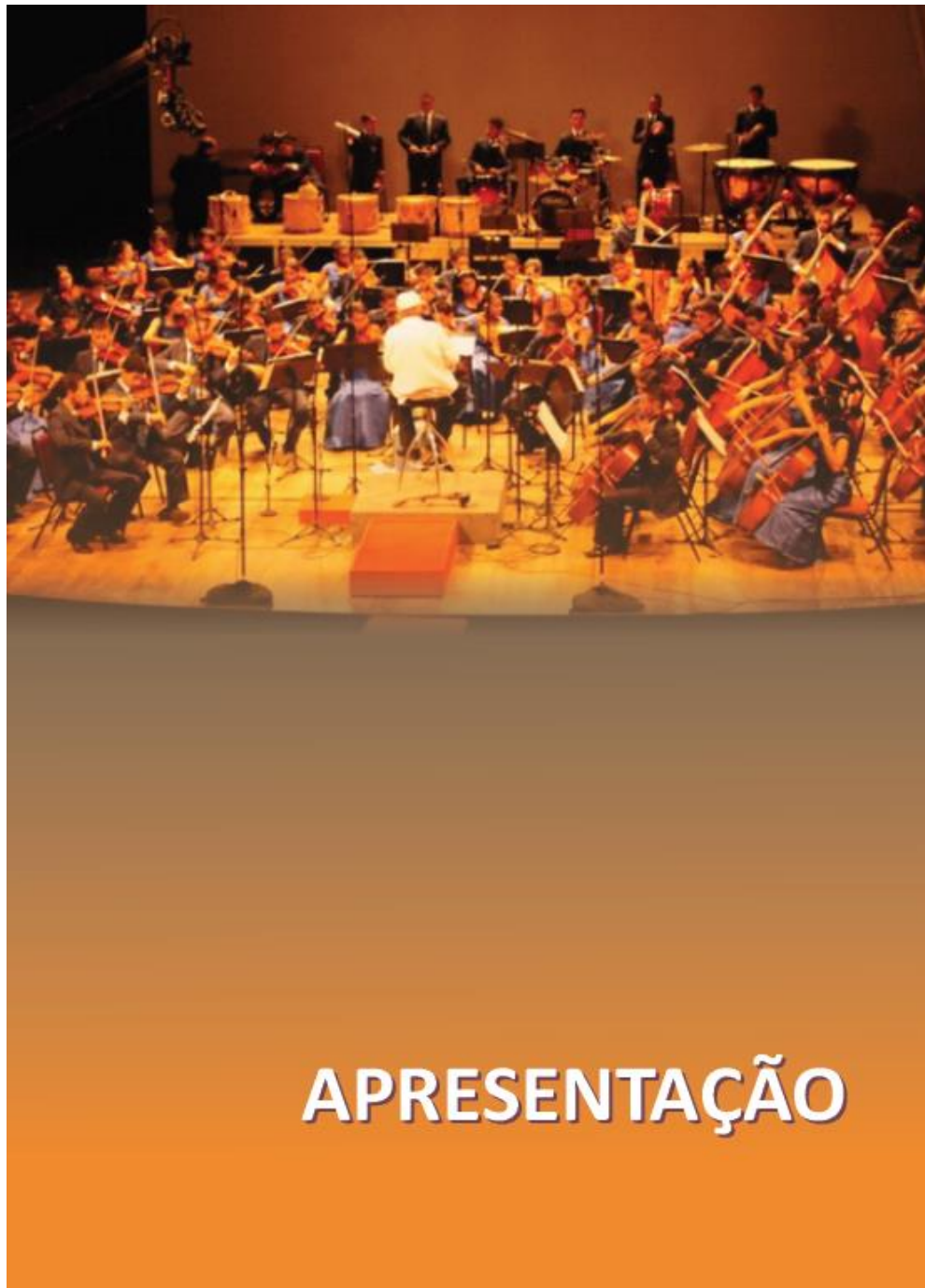
Figura 2 - Capa do livro eletrônico



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).³

³ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

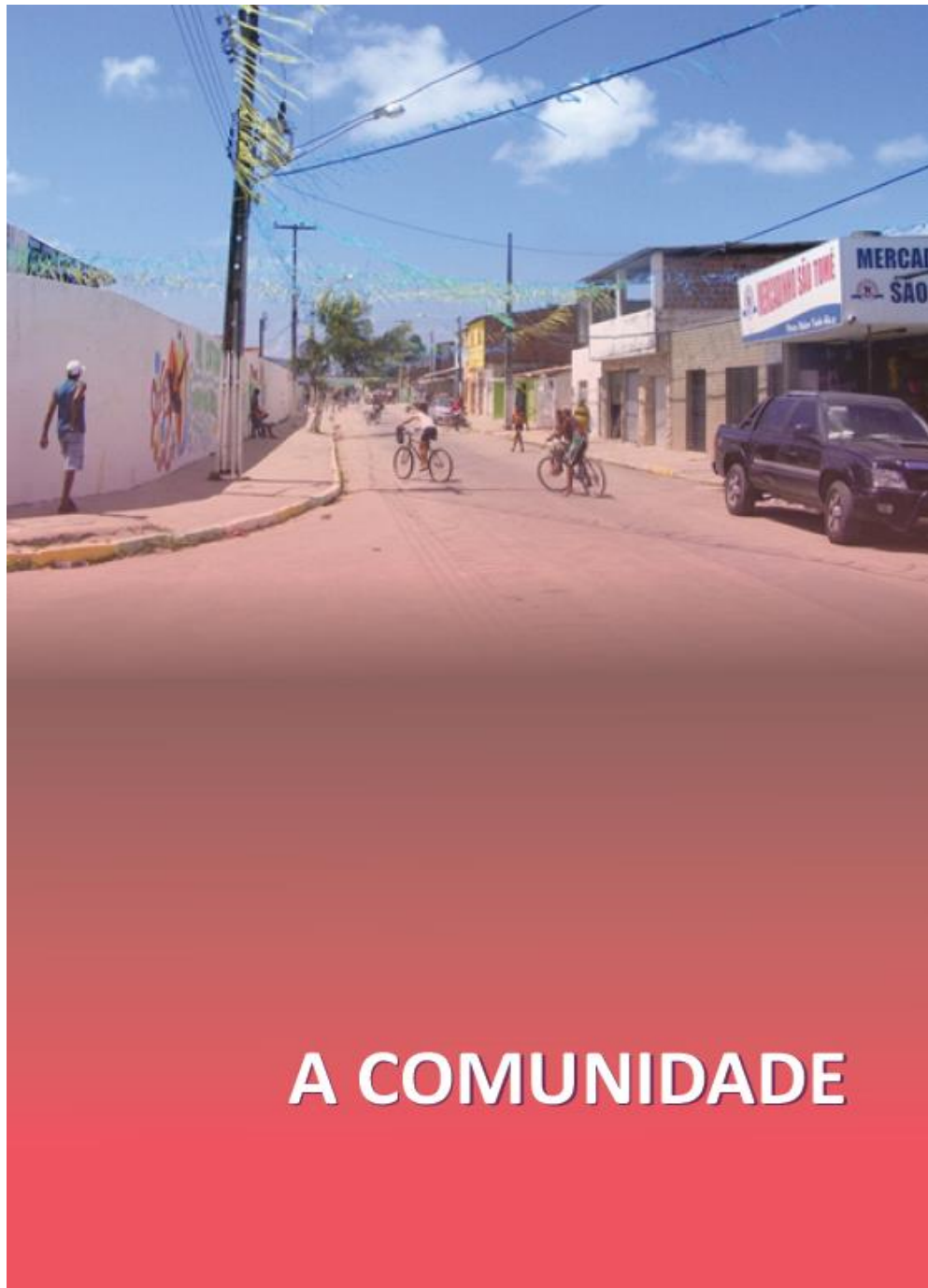
Figura 3 - Apresentação do livro eletrônico



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁴

⁴ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

Figura 4 - Capítulo sobre a comunidade do Coque



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁵

⁵ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

Figura 5 - Capítulo acerca das primeiras atividades da Orquestra Criança Cidadã



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁶

⁶ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

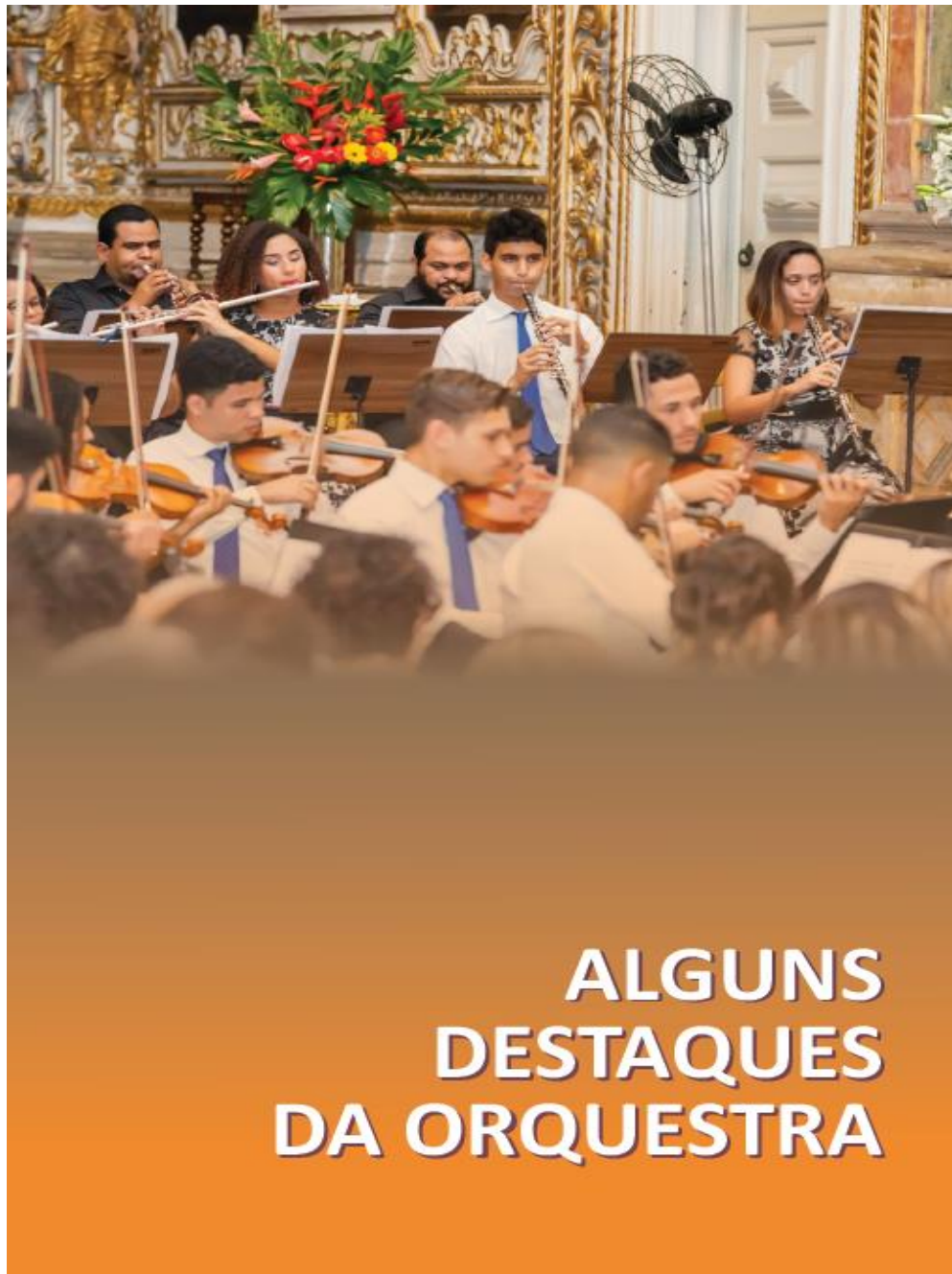
Figura 6 - Capítulo sobre apresentações e viagens da Orquestra



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁷

⁷ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

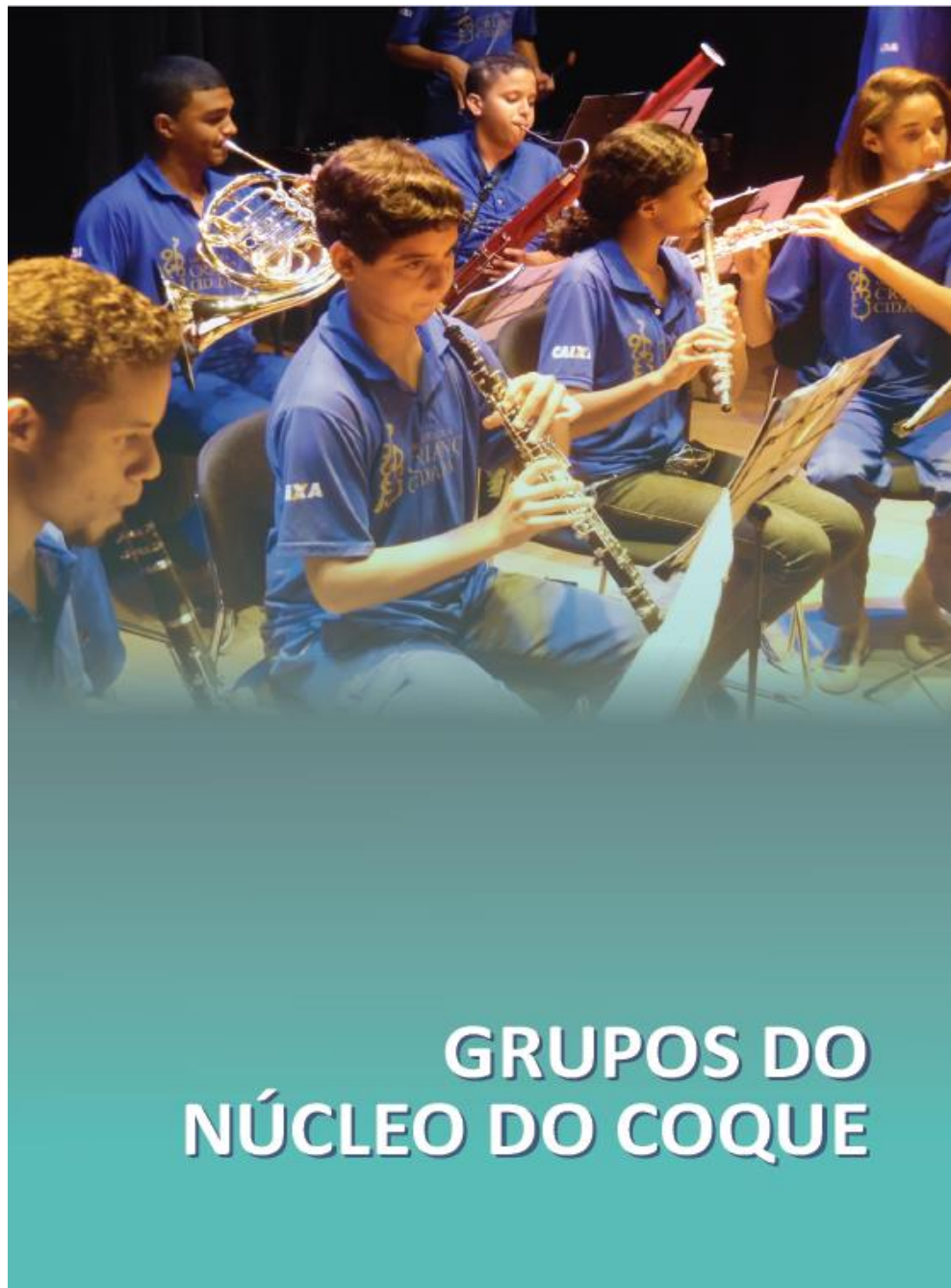
Figura 7 - Capítulo acerca de visitas, cursos e eventos de destaque



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁸

⁸ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

Figura 8 - Capítulo que trata dos grupos que compõem a Orquestra do Núcleo do Coque



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).⁹

⁹ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

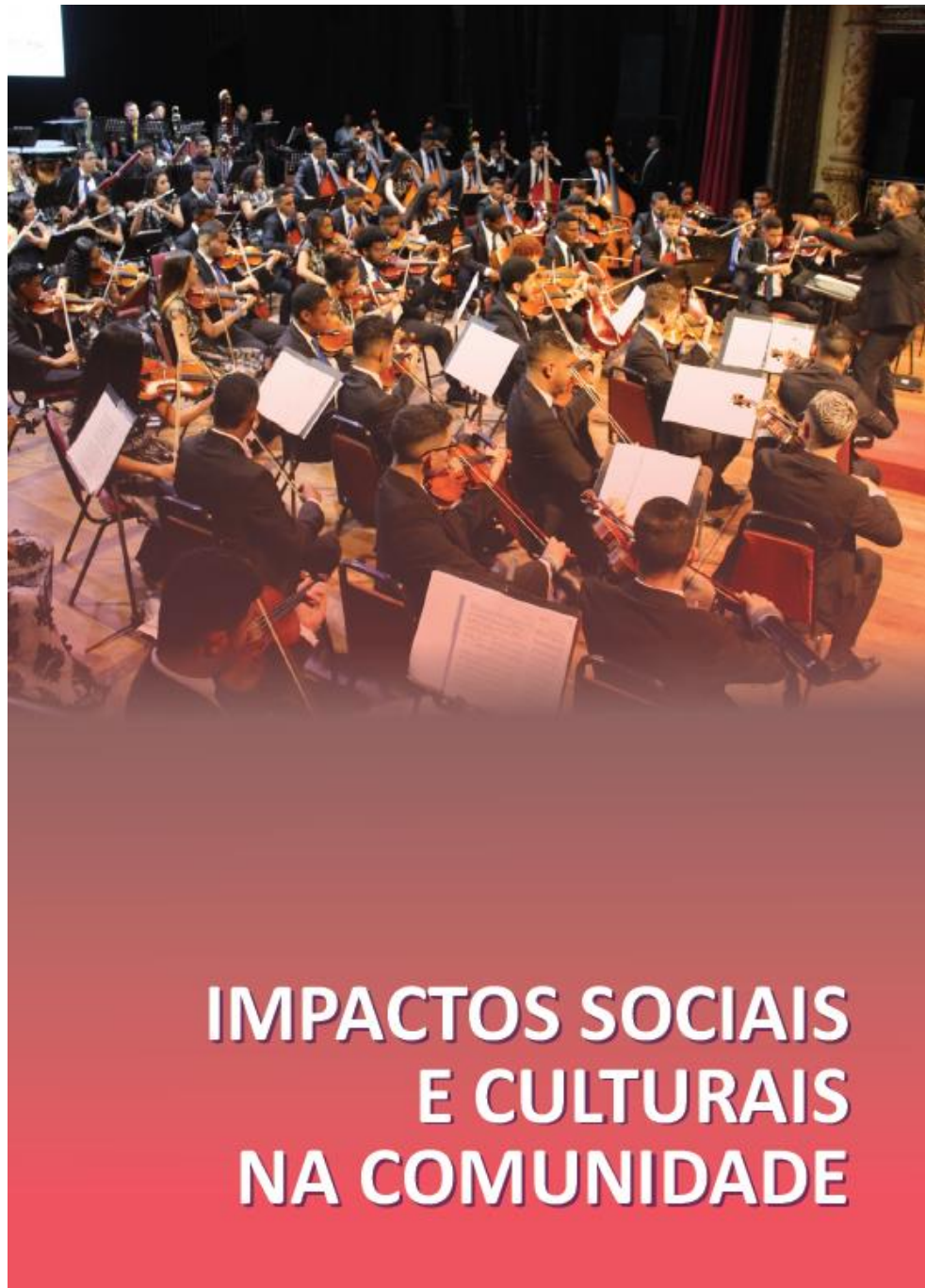
Figura 9 - Capítulo acerca das atividades da Orquestra em 2020



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).¹⁰

¹⁰ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

Figura 10 - Capítulo sobre os impactos sociais e culturais no Coque



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).¹¹

¹¹ Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

Figura 11 - Capítulo sobre condecorações e honrarias



Fonte: CUNHA, Priscila Estevão da (2021).¹²

¹² Acervo particular da autora. Design elaborado em 22 ago. 2021.

5. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Esse produto será disponibilizado às bibliotecas das principais instituições de ensino superior do estado de Pernambuco, como UNICAP, UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade de Pernambuco; Biblioteca Popular do Coque; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; Biblioteca da ALEPE; Memorial de Justiça do TJPE; Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano; FUNDARPE; FUNDAJ e Museu da Cidade do Recife. Também será oferecida a possibilidade de constar nos acervos do Laboratório de História das Infâncias do Nordeste, da Escola de Conselhos de Pernambuco, da Associação Beneficente Criança Cidadã, da Orquestra Criança Cidadã e dos demais movimentos sociais do Coque.

Os veículos de comunicação que geralmente divulgam as atividades da OCCMC também serão informados sobre a produção desse material, sendo o produto oferecido às redações do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio* e *Folha de Pernambuco*, Revista Concerto, Revista Continente e Revista Algomais e Revista Justiça e Cidadania. O mesmo será feito em relação aos portais G1 PE, NE10, FalaPE, LeiaJá, *Blog do Jamildo*, João Alberto, Roberta Jungmann, entre outros. Essa será uma forma de retribuir aos órgãos que serviram de fonte para a elaboração do *e-book* e possibilitar a sua divulgação caso haja interesse por parte da imprensa.

Do mesmo modo, assegurar que esse material possa compor o acervo das bibliotecas das universidades pernambucanas e demais instituições que possuem arquivos sobre o Coque e a Orquestra é também uma devolutiva ao meio acadêmico, suprindo-o com conhecimentos obtidos de maneira rigorosa e sistemática e facilitando o acesso às pessoas que futuramente busquem realizar estudos sobre os temas contidos no *e-book*. Ao mesmo tempo, esse também é o papel do investigador ao terminar o seu trabalho, oferecendo uma contrapartida às entidades que disponibilizaram os seus arquivos para que se pudesse realizar a pesquisa. Tal atitude realimenta o processo, colaborando para a constante reconstrução do conhecimento.

Posto isso, pode-se afirmar que esse projeto é inovador por adotar uma abordagem historiográfica ao tratar do Coque e da Orquestra Criança Cidadã e por apresentar um formato ainda não utilizado que verse sobre tais assuntos, reunindo informações obtidas de textos, testemunhos orais e materiais audiovisuais.

Também está sendo estudado um meio de compartilhar esse *e-book* através de plataformas de busca gratuitas na *internet*. Com isso, será possível ampliar o alcance da obra, que poderá ser acessada por pessoas dispersas por várias localidades e utilizadas em pesquisas

futuras por conta de permanecer disponível na rede mundial de computadores em vez de estar guardado fisicamente nas estantes de alguma instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação visou contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da realidade do Coque e, mais especificamente, da Orquestra Criança Cidadã, que tem essa comunidade como o seu berço. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se reunir as informações mais relevantes em um produto que ficasse disponível ao meio acadêmico, mas que também pudesse ser utilizado por qualquer pessoa que tenha curiosidade sobre o assunto.

Com o andamento do estudo, procurou-se entender melhor as questões relacionadas às teorias que embasaram a pesquisa, focando em temas como a operação historiográfica; o lugar social; a circularidade cultural; a história vista de baixo; a história cultural; as representações, práticas e apropriação cultural. Estudou-se também acerca das metodologias utilizadas pelos historiadores do tempo presente que poderiam auxiliar o progresso do trabalho. Com isso, houve uma dedicação para entender a melhor forma de utilizar as fontes escritas e digitais que não fossem provenientes do meio científico. Da mesma forma, examinou-se como a utilização de fotografias e entrevistas poderiam ajudar a compreender os acontecimentos.

A partir de então, procurou-se verificar o lugar de fala dos diversos atores envolvidos a partir das fontes disponíveis e, ao mesmo tempo, perceber os interesses que poderiam motivar as próprias fontes a relatar os acontecimentos, fazendo o exercício de reflexão sobre os fatos e os relatos. As informações foram catalogadas por tópicos e analisadas em busca de responder às questões propostas no início do trabalho. Constatou-se que seria possível realizar o estudo historiográfico sobre a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, pois havia fontes suficientes e se optou por realizar a sua interconexão de modo a evidenciar as concordâncias e divergências existentes.

No decorrer da investigação, foi possível entender o processo de desenvolvimento da comunidade, as interferências externas e os problemas enfrentados, como a deficiência das habitações, o desemprego, a violência e o preconceito. Desse modo, tornaram-se mais claros os diversos fatores que colaboraram para o estabelecimento da Orquestra no Coque, pois já havia um histórico de mobilização e envolvimento em projetos sociais por parte da população dessa localidade. Além disso, a instalação do Fórum Rodolfo Aureliano nas suas proximidades promoveu a aproximação entre a comunidade e os membros do TJPE, além da criação do Programa Criança Cidadã.

Com o tempo, esse programa cresceu e precisou se tornar independente do Poder Judiciário, havendo a fundação da ABCC, entidade responsável por diversas ações sociais, entre elas, a Orquestra Criança Cidadã. Inicialmente, houve uma grande mobilização de pessoas e

entidades para estabelecer parcerias e manter o funcionamento da Orquestra e, por outro lado, existiu uma grande dedicação de seus integrantes para serem reconhecidos como bons músicos. Isso rendeu excelentes apresentações, fazendo com que esse grupo musical empreendesse diversas viagens, participasse de muitas exibições e recebesse vários prêmios. Por sua vez, a Orquestra ofereceu aos seus componentes maiores oportunidades em educação e formação profissional, ajudando-os a ingressar em cursos universitários, trabalhar em boas orquestras e ter mais oportunidades de emprego.

Assim, ao final da pesquisa, os principais aspectos estudados puderam ser reunidos no livro eletrônico intitulado “Acordes do Coque: Orquestra Criança Cidadã, uma perspectiva histórica (2006-2020)”, contendo trechos das entrevistas, textos, mapas, fotografias e *links* que permitem a conexão do leitor com artigos, reportagens, vídeos, áudios e *sites*, possibilitando o contato com outras fontes relacionadas. Dessa maneira, acredita-se que o produto final é bastante útil, viável e pertinente, contribuindo para difundir o trabalho da Orquestra e colaborando para que novos estudos acadêmicos e científicos sejam empreendidos.

7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

Para realizar a presente investigação, foram realizadas visitas a diversas instituições, onde houve acesso a documentos impressos:

- Divisão de Taquigrafia do TJPE: visita realizada em 10 de setembro de 2019, conseguindo a lista com as datas das apresentações da OCCMC no Tribunal de Justiça de Pernambuco e cópia das notas taquigráficas referentes aos eventos;
- Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco: visita realizada em 26 de janeiro de 2020, tendo acesso aos exemplares impressos da *Folha de Pernambuco* entre 2006 e 2014;
- Biblioteca da Autarquia de Urbanização do Recife: visita realizada em 04 de fevereiro de 2020, onde foi disponibilizado o material referente ao Programa de Erradicação da Sub-habitação;
- FUNDARPE: visita realizada em 10 de fevereiro de 2020, não sendo possível obter nenhum material referente à pesquisa;
- Memorial de Justiça do TJPE: visita realizada em 11 de fevereiro de 2020, tendo acesso às fotos referentes à construção do Fórum Rodolfo Aureliano;
- Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano: visita realizada em 12 de fevereiro de 2020, sendo informada sobre teses e dissertações relacionadas ao Coque;
- Biblioteca da ALEPE: visita realizada em 13 de fevereiro de 2020, conseguindo a lista com as datas das apresentações da OCCMC na Assembleia Legislativa de Pernambuco;
- Museu da Cidade do Recife: visita realizada em 21 de fevereiro de 2020, tendo acesso a fotos da comunidade do Coque;
- FUNDAJ: visita realizada em 10 de março de 2020, sendo disponibilizados exemplares impressos do *Diário de Pernambuco*, da Revista AlgoMais e da Revista Concerto.

A partir dessas visitas, foi possível localizar um grande número de fontes, que desencadearam novas buscas, ampliando ainda mais a quantidade de material disponível para realizar o estudo. Houve algumas visitas que não puderam ser realizadas pessoalmente, como foi o caso do arquivo do *Jornal do Commercio*, por conta da pandemia. No entanto, esse material foi adquirido a partir da versão *online* do jornal. O mesmo ocorreu com a maior parte dos exemplares obtidos da *Folha de Pernambuco*, *Diário de Pernambuco*, das revistas citadas e das fotos do Memorial de Justiça do TJPE, que foram posteriormente substituídas pelas versões disponibilizadas nos *sites* dessas entidades.

Em relação às apresentações da Orquestra, foi possível acessar o *site* da CEPE e obter os exemplares do DOE/PE referentes às datas em que houve os eventos, conseguindo mais

detalhes sobre os mesmos. As apresentações ocorridas após o ano de 2010 também constavam na Revista Criança Cidadã, disponível para *download* no *site* da OCCMC, sendo mais uma fonte sobre as exposições. O acervo de outras revistas, *sites* e *blogs* também foram acessados pela *internet*, assim como os repositórios universitários e os arquivos das revistas científicas e acadêmicas, conseguindo-se obter muitas fontes.

A partir da visita realizada à sede da Orquestra Criança Cidadã do Núcleo do Coque em 11 de julho de 2019, a autora foi informada que havia uma grande quantidade de material disponível nos *sites* da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã. Em ambos os casos, foi possível obter muitas informações sobre a OCCMC. Outras visitas foram realizadas em 18 de fevereiro de 2020 e 25 de agosto de 2020, obtendo um catálogo de divulgação da Orquestra e alguns exemplares impressos da Revista Criança Cidadã.

Em visita à comunidade, a autora foi avisada que o projeto social Coque Vive tinha uma grande coleção de fotos e jornais, mas a sua sede estava fechada devido à pandemia. Nessa oportunidade, também foi apresentada ao fotógrafo Jonathan Lima, que cedeu o seu acervo pessoal de fotos, em 24 de agosto de 2020, e ainda conseguiu disponibilizar as fotos e matérias jornalísticas da Rede Coque Vive em 26 de agosto de 2020.

Durante essas visitas, também foi possível ter conhecimento do material disponível nos *blogs* da Biblioteca Popular do Coque, do movimento Direitos Urbanos Recife e dos demais projetos sociais com atividade na comunidade. Ainda houve materiais obtidos através dos *sites* de diversos órgãos públicos, como Prefeitura da Cidade do Recife, Câmara Municipal do Recife, entre outros. Ainda foram acessadas informações através de *sites* e *blogs* de veículos de imprensa e outros mais.

A autora também se comunicou com o arquiteto responsável pela construção do Fórum Rodolfo Aureliano, em 05 de fevereiro de 2020, na tentativa de obter documentos e plantas acerca da sua edificação, sendo informada que o escritório de arquitetura não dispunha mais do material. No entanto, havia algumas fotos no *site* do escritório e esse profissional possuía um livro publicado em 2016 que tratava da construção do prédio e o mesmo disponibilizou para que a autora pudesse fazer uma cópia. Esse material foi utilizado na composição do produto.

Dessa forma, foram visitados diversos portais, *sites* e *blogs* para a obtenção de materiais digitais. Dentre eles, destacam-se:

- PORTAIS: G1 Brasília, G1 PE, LeiaJá, NE10, PorAqui, Portal Correio e Portal Imprensa.

- SITES DE NOTÍCIAS: Acontece, Brasil de Fato, Brazilian Times, CBN Recife, Companhia Editora do Estado de Pernambuco, Concerto, *Diario de Pernambuco*, *Folha de*

Pernambuco, Globo Repórter, JN Especial, *Jornal do Commercio*, Jornal Tribuna do Estado, Notícias ARPEN Pernambuco, Pernambuco Tem e Revista Algomais.

- SITES INSTITUCIONAIS: Afeto forma cidadãos no Coque, Arquidiocese de Olinda e Recife, Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, Associação Beneficente Criança Cidadã, Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, Biblioteca Popular do Coque, BNDES, Caixa Notícias, Câmara dos Deputados, Câmara Municipal do Recife, Comunica UEM, Coque Connecta, Coque Vive, Direitos Urbanos Recife, Exército Brasileiro, FUNDAJ, Governo da Paraíba, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Cultural Paraíba, Jaime Pinsky, Memorial de Justiça, Movimento de Inovação na Educação, Neimfa, Novonor, OAB Pernambuco, Orquestra Criança Cidadã, Orquestra Lusitanus, Orquestra Sinfônica de Goiânia, Palácio do Planalto, Paodavida2012, Pluricom Comunicação Integrada, Prefeitura da Cidade do Recife, Prefeitura de Goiânia, Presidência da República, Propmark, Releitura, Santa Casa de Misericórdia do Recife, Secretaria de Educação e Esportes, Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, UNIAESO e Universidade Federal de Pernambuco.

- BLOGS: *Blog* do Didi Galvão, *Blog* do Jamildo, FalaPE, Goiânia Música Hoje, João Alberto, Magno Martins, Roberta Jungmann, Titio e os bastidores de um Show e Zeppelin Recife.

Através do contato com o geógrafo Luiz Henrique A. Gusmão, foi possível adquirir alguns mapas da Ilha Joana Bezerra disponibilizados no *e-book*. Em relação às fontes de informação oral obtidas através das entrevistas, o apêndice 1 contém a lista com o nome dos entrevistados, a sua relação com a Orquestra e/ou com a comunidade, a data em que foi realizada e o material utilizado. Os apêndices 2 a 7 são referentes aos roteiros das entrevistas realizadas e o apêndice 8 corresponde ao modelo da carta de cessão de direitos de entrevista.

7.1 FONTES

7.1.1. Sítios da *web* e afins (visão panorâmica)

A CEPE. **Companhia Editora de Pernambuco**, 2020. Disponível em: <https://www.cepe.com.br/a-cepe>. Acesso em: 26 mai. 2020.

A ORQUESTRA. **Orquestra Criança Cidadã**, 2020. Disponível em: <http://www.orquestracriancacidadada.org.br/orquestra/resultados>. Acesso em: 25 out. 2020.

A REVISTA. **Revista Continente**, 2020. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/a-revista>. Acesso em: 28 mai. 2020.

ALCÂNTARA, Gabriela. Virtuosi de Gravatá traz maestro João Carlos Martins a Pernambuco. **G1 PE**, 11 jul. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/07/virtuosi-de-gravata-traz-maestro-joao-carlos-martins-pernambuco.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

AS PRIMEIRAS mudanças. **Diário de Pernambuco**, 08 nov. 2016. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/as-primeiras-mudancas/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

ASPECTOS do desenvolvimento humano no Recife. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife**, 2005. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2006/doc/releases/Desenvolvimento%20Humano%20no%20Recife,%20Pernambuco%20e%20Brasil.d%E2%80%A6.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

AULA DE SOCIOLOGIA explica diferença entre culturas popular erudita. **G1 PE**, 06 out. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/projeto-educacao/noticia/2011/10/aula-de-sociologia-explica-diferenca-entre-culturas-popular-e-erudita.html>. Acesso em: 05 jan. 2020.

AUTRAN, Gabriella. Orquestra Criança Cidadã se apresenta em Portugal. **João Alberto**, 16 out. 2014. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2014/10/16/orquestra-crianca-cidada-se-apresenta-em-portugal/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BARACHO, Maira. Orquestra Criança Cidadã comemora seis anos. **LeiaJá**, 03 out. 2012. Disponível em: <https://www.leiaja.com/cultura/2012/10/03/orquestra-crianca-cidada-comemora-seis-anos/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

BOKEL, Alfredo. Música para combater a criminalidade e mostrar que a vida é bonita. **JN Especial**, 21 mai. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/jnespecial/category/serie-justica-novos-caminhos/>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASILEIRO, Paula. Rio de Janeiro recebe concerto da Orquestra Criança Cidadã. **LeiaJá**, 23 fev. 2015. Disponível em: <https://www.leiaja.com/blogs/2015/02/23/rio-de-janeiro-recebe-concerto-da-orquestra-crianca-cidada>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CASTRO, Beatriz. Um menino e seu tesouro: um violino. **Globo Repórter**, 19 dez. 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL946849-16619,00-UM+MENINO+E+SEU+TESOURO+UM+VIOLINO.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CISNEIROS, Leonardo. Carta aberta ao povo do Recife. **Direitos Urbanos Recife**, 22 abr. 2013. Disponível em: <https://direitosurbanos.wordpress.com/2013/04/22/carta-aberta-ao-povo-do-recife-ponto-de-cultura-espaco-livre-do-coque/>. Acesso em: 01 mai. 2020.

EXPEDIENTE. **LeiaJá**, 2020. Disponível em: <https://www.leiaja.com/expediente>. Acesso em: 29 mai. 2020.

FELIPE, Emídia. Orquestra Criança Cidadã ensaia e tocará para Lula. **Jornal do Comércio**, Recife, 19 jul. 2011. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/politica/noticia/2011/07/19/amp/orquestra-crianca-cidada-ensaia-e-tocara-para-lula-10601.php>. Acesso em: 14 fev. 2021.

G1 Definições. **G1**, 06 out. 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

GUEDES, Daniel. Orquestra Cidadã ganhará terreno que era da Marinha. **Blog do Jamildo**, 21 dez. 2010. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2010/12/21/orquestra-cidada-ganhara-terreno-que-era-da-marinha/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

HISTÓRIA do *Jornal do Commercio*. **Jornal do Commercio**, 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/institucional/2020/03/420604-historia-do-jornal-do-commercio.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

LEIAJÁ: 5 anos e muita história para contar. **LeiaJá**, 15 ago. 2016. Disponível em: <https://www.leiaja.com/noticias/2016/08/15/leiaja-5-anos-e-muita-historia-para-contar/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MEDEIROS, Swã. Caixa Cultural recebe Orquestra Criança Cidadã. **LeiaJá**, 25 jan. 2013. Disponível em: <https://www.leiaja.com/cultura/2013/01/25/caixa-cultural-recebe-orquestra-crianca-cidada/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MELHORES Práticas. **Jornal do Commercio**, 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/melhores-praticas/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

NEIMFA recebeu premiação nacional em direitos humanos e reconhecimento de instituição. **Neimfa**, 2020. Disponível em: <https://www.neimfa.com.br/post/not%C3%ADcia-neimfa-recebeu-premia%C3%A7%C3%A3o-nacional-em-direitos-humanos-e-reconhecimento-de-institui%C3%A7%C3%A3o-re>. Acesso em: 13 out. 2020.

O INÍCIO da História. **Diario de Pernambuco**, 08 nov. 2016. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-inicio-da-historia/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

O JORNAL dos pernambucanos. **Diário de Pernambuco**, 08 nov. 2016. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-jornal-dos-pernambucanos/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

O PROJETO: o sonho de um coque leitor. **Biblioteca Popular do Coque**, 2020. Disponível em: <https://bpcoque.wordpress.com/o-projeto/>. Acesso em: 20 set. 2020.

ODEBRECHT entrega CD e DVD da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. **Novonor**, 31 ago. 2009. Disponível em: <https://www.novonor.com.br/pt-br/odebrecht-entrega-cd-e-dvd-da-orquestra-crianca-cidada-dos-meninos-do-coque>. Acesso em: 21 mai. 2020.

ORQUESTRA CRIANÇA Cidadã emociona na abertura do Bolsa Escola Cultural. **Prefeitura da Cidade do Recife**, 26 mar. 2013. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/26/03/2013/orquestra-crianca-cidada-emociona-na-abertura-do-bolsa-escola-cultural>. Acesso em: 21 jul. 2020.

ORQUESTRA Criança Cidadã Meninos do Coque e convidados na UFPE – Não pode apitar que está gravando! **Titio e os bastidores de um Show**, 10 jun. 2009. Disponível em: <https://titioeosbastidoresdeumshow.blogspot.com/2009/06/orquestra-crianca-cidada-meninos-do.html>. Acesso em: 21 mai. 2020.

PRÊMIO Odebrecht de Engenharia 2009, em Pernambuco. **Novonor**, 06 jul. 2009. Disponível em: <https://www.novonor.com.br/pt-br/premio-odebrecht-de-engenharia-2009-em-pernambuco>. Acesso em: 21 mai. 2020.

PRINCÍPIOS editoriais do Grupo Globo. **G1**, 2020. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#principios-editoriais>. Acesso em: 29 mai. 2020.

QUEM SOMOS ALGOMAI. **Revista AlgoMais**, 2020. Disponível em: <https://revista.algomais.com/quem-somos>. Acesso em: 28 mai. 2020.

QUEM SOMOS CONCERTO. **Concerto**, 2020. Disponível em: <https://www.concerto.com.br/content/quem-somos>. Acesso em: 28 mai. 2020.

QUEM SOMOS JUSTIÇA e cidadania. **Revista Justiça e Cidadania**, 2020. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 28 mai. 2020.

QUEM SOMOS PORAQUI. **PorAqui**, 2020. Disponível em: <https://poraqui.com/quem-somos/>. Acesso em: 28 mai. 2020.

RIBEIRO, Jeferson. Lula se emociona em apresentação de orquestra. **G1 Brasília**, 15 mai. 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL470554-5601,00-LULA+SE+EMOCIONA+EM+APRESENTACAO+DE+ORQUESTRA.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SOBRE A CBN RECIFE. **CBN Recife**, 2020. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/quem-somos>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SOBRE O NE10. **NE10**, 2020. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/institucional>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SOBRE SANDRA Bittencourt. **CBN Recife**, 2020. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/revistaeletronica/sobre>. Acesso em: 29 mai. 2020.

UNIÃO Nacional dos Taquígrafos. A importância da taquigrafia nos Poderes. **Federação Nacional dos Servidores dos Legislativos e Tribunais de Contas Municipais do Brasil**, 2021. Disponível em: <https://fenalegis.org.br/importancia-da-taquigrafia-nos-poderes>. Acesso em: 20 jan. 2021.

7.1.2. Jornais

- **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**

172 ANOS de compromisso com a democracia. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIV, n. 60, Poder Legislativo, p. 1, 03 abr. 2007.

ALCÂNTARA, Christianne. Coque e Judiciário são bons vizinhos. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXV, n. 129, Poder Judiciário, p. 1, 15 jul. 1998.

JUDICIÁRIO apóia formação de músicos no Coque. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIII, n. 128, Poder Judiciário, Seção I, p. 1, 11 jul. 2006.

MENINOS DA ORQUESTRA Cidadã se apresentam no Cabanga. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIV, n. 123, Poder Judiciário Estadual, Seção I, p. 1, 10 jul. 2007.

MENINOS DO COQUE homenageiam governador. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIV, n. 54, Poder Judiciário Estadual, Seção I, p. 1, 22 mar. 2007.

ORQUESTRA Criança Cidadã é lançada no Coque. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIII, n. 140, Poder Judiciário, Seção I, p. 1, 27 jul. 2006.

PARCERIAS viabilizam ação no Coque. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIII, n. 140, Poder Judiciário, Seção I, p. 2, 27 jul. 2006.

PODER LEGISLATIVO apóia criação da Orquestra Criança Cidadã. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIII, n. 107, Poder Legislativo, p. 1, 06 jul. 2006.

TJPE empossa cinco novos desembargadores. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, Recife, ano LXXXIV, n. 58, Poder Judiciário Estadual, Seção I, p. 1, 28 mar. 2007.

- ***Jornal do Commercio (PE)***

TELES, José. Crianças do Coque em DVD. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 mai. 2009. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/noticia/2009/05/29/criancas-do-coque-em-dvd.php>. Acesso em: 21 mai. 2020.

_____. Música de Luiz Gonzaga recebe roupagem erudita. *Jornal do Commercio*, Recife, 20 dez. 2012. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/noticia/2012/12/20/musica-de-luiz-gonzaga-recebe-roupagem-erudita-67389.php>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TOLEDO, Marcos. Orquestra Criança Cidadã a um passo de concretizar um sonho. *Jornal do Commercio*, Recife, 24 fev. 2014. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/musica/noticia/2014/02/24/orquestra-crianca-cidada-a-um-passo-de-concretizar-um-sonho-119098.php>. Acesso em: 10 ago. 2020.

- ***Diario de Pernambuco (PE)***

BENTO, Emmanuel. Orquestra Criança Cidadã é reconhecida como patrimônio imaterial e realiza *live*. *Diario de Pernambuco*, Recife, 27 mai. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/05/orquestra-crianca-cidada-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-e-rea.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

RANDS, Maurício. 194 anos do Diario de Pernambuco. *Diario de Pernambuco*, Recife, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2019/11/194-anos-do-diario-de-pernambuco.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

- ***Folha de Pernambuco (PE)***

FOLHA de Pernambuco: um jornal que superou expectativas. *Folha de Pernambuco*, Recife, 03 abr. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/folha-de-pernambuco-um-jornal-que-superou-expectativas/63931/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

SILVA, Wellington. Acervo da Folha de Pernambuco será integralmente digitalizado. *Folha de Pernambuco*, Recife, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/acervo-da-folha-de-pernambuco-sera-integralmente-digitalizado/124983/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

7.1.3. Revistas

AMARAL, Carlos Eduardo. A parceria mais duradoura. *Revista Criança Cidadã*, Recife, ano 7, n. 21, p. 18-22, set./dez. 2016.

_____. A viagem da consagração. *Revista Criança Cidadã*, Recife, ano 8, n. 22, p. 18-22, jan./abr. 2017.

_____. Fazendo a China cair no passo do frevo, em pleno verão. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 10, n. 29, p. 18-19, mai./ago. 2019a.

_____. Orquestra se apresenta para o presidente Jair Bolsonaro. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 10, n. 29, p. 10, mai./ago. 2019b.

_____. Uma ponte fraternal e musical. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 9, n. 26, p. 18-23, mai./ago. 2018.

FREITAS, Tamíz. Orquestra Criança Cidadã e Caixa renovam contrato. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 8, n. 22, p. 11, jan./abr. 2017.

MENEZES, Mariane. A orquestra e o Papa. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 5, n. 17, p. 16-25, nov./dez. 2014.

MENEZES, Mariane; FIGUEIREDO, Camilla. Sucesso na primeira turnê nacional. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 6, n. 18, p. 31-33, jan./jul. 2015.

NASCIMENTO, Houldine; PASSOS, Paula. OCC planeja criação de cursos técnicos. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 8, n. 23, p. 12, mai./ago. 2017.

NO PLANALTO. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 3, n. 14, p. 35, jan./mar. 2013.

NOBERTO, Flora. Uma década da Criança Cidadã. **Revista Continente**, Recife, n. 188, ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/188/uma-decada-da-crianca-cidada>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ORQUESTRA RECEBE novas atividades. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 3, n. 14, p. 8-9, jan./mar. 2013.

ORQUESTRA toca junto com Marina Elali. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 3, n. 13, p. 36, nov./dez. 2012.

REFORÇO escolar sob nova direção. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 4, n. 15, p. 23, mai./dez. 2013.

TALENTOS pernambucanos na Europa. **Revista Criança Cidadã**, Recife, ano 4, n. 15, p. 45-46, mai./dez. 2013.

8. REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. *In*: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003. p. 83-102. Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/761/1/>. Acesso em: 09 jan. 2021.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 155-202.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos**, Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ALVES, Marcelo Jorge Cabral de Mello Dantas. **Formação musical e a inclusão social de crianças e jovens na Orquestra Criança Cidadã**. 2012. 105 p. Dissertação (Mestrado em calongMúsica) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6616?locale=pt_BR. Acesso em: 28 jun. 2020.

BARROS, José D` Assunção. Teoria e Formação do Historiador. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 41-62, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24129/17107>. Acesso em: 08 jan. 2020.

BLOCH, Marc. **Apologia a História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. **Testemunha Ocular: o uso das imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CALONGA, Maurilio Dantielly. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história? **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 79-87, nov. 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-jornal-e-suas-representacoes-objeto-ou-fonte-da-historia-1>. Acesso em: 23 mai. 2020.

CAMBOIM, Jackeline Fernanda Ferreira. **Quem precisa de um “concerto” - a favela ou a cidade?: uma discussão na geografia humana por meio de um projeto social de práticas musicais para jovens do Coque**. 2015. 146 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16268>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 23-39, dez. 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/192709383.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3. ed. 1996.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. História e fontes da internet: uma reflexão metodológica. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 320-338, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5878/pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre Práticas e Representações**. 2. ed. Algés: Difel, 2002.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/90/70>. Acesso em: 18 fev. 2021.

DOSSE, François. História do Tempo Presente e Historiografia. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 5-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005/2014>. Acesso em: 17 fev. 2021.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GADDIS, Jonh Lewis. **Paisagens da história**: como os Historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. **Bilros**, Fortaleza, v. 4, n. 6, p. 11-29, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=1938>. Acesso em: 14 fev. 2021.

LARA, Silvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7953/4740>. Acesso em: 13 fev. 2021.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 111-153.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MIRANDA, Humberto da Silva. Pixote e seus companheiros: crianças em situação de rua no Brasil nos anos de 1970. *In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26., 2011, São Paulo - SP. Anais eletrônicos...* São Paulo. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300581558_ARQUIVO_ARTIGOHUMBERTODASILVAMIRANDA.pdf. Acesso em: 06 jun. 2020.

MORÉ, Carmen. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. *In: Costa et al., Atas do Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa*, Aracaju, v. 3, p. 126-131, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158/154>. Acesso em: 05 fev. 2021.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 235-289.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. História e internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 23-53, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180306122014023>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev Dig Bibl Ci Inf.**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 21 jan. 2021.

PORTO, Waldênio. **Violinos do Coque**: romance. Recife: FacForm, 2010.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. *In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19., 2016, UFAM, Manaus - AM. Anais eletrônicos...* Manaus. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf?sequen>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SERNA, Justo; PONS, Anaclet. **La historia cultural**: Autores, obras, lugares. 2. ed., Madrid: Ediciones Akal, 2013. Disponível em: https://issuu.com/noeruano/docs/justo_serna__anaclet_pons-la_histor. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Leonardo Santana da. Carlo Ginzburg: o conceito de circularidade cultural e sua aplicação nos estudos sobre a música popular brasileira. **Rev Augustus**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 72-83, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229105247.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, Luciano Ferreira da; SEGGER, Rosária de Fátima; RUSSO, Macri. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-6, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/13285>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SILVA, Maria do Rosário da. **Histórias ambulantes**: cultura e cotidiano em folhetos de cordel. 2008. 148 p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp095970.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TARGINO, João José da Rocha. Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. **Prêmio Inovare**: Prática deferida. 8. ed., 2011. Disponível em: <https://www.premioinnovare.com.br/proposta/orquestra-crianca-cidada-dos-meninos-do-coque/print>. Acesso em: 20 mai. 2020.

VASSILOU, Magda; ROWLEY, Jennifer. Progressing the definition of “ebook”. **Library Hi Tech**, Ann Arbor, v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.476.4466&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

ZÓZIMO, Edlenes Lins. **Educação Informal e Movimentos Populares**: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica. 2013. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais, Universidade da Madeira, Funchal, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/970>. Acesso em: 22 jun. 2020.

9. APÊNDICES

9.1. LISTA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

NOME DO ENTREVISTADO E RELAÇÃO COM A ORQUESTRA E A COMUNIDADE DO COQUE	DATA DA ENTREVISTA E FERRAMENTA UTILIZADA PARA GRAVAÇÃO
Ester Conceição da Silva - Moradora do Coque e mãe de integrante da Orquestra	04 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Léia Joana dos Santos - Moradora do Coque	04 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Lindalva Ferreira da Silva Francisco - Moradora do Coque	07 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Vitor Gabriel Ferreira da Silva - Integrante da Orquestra	07 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Laine de Andrade Siqueira - Moradora do Coque	08 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Janise Gomes de Oliveira - Moradora do Coque	08 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Ridivaldo Procópio da Silva - Morador do Coque e integrante do Projeto Social MABI	11 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Wagner da Silva Braga - Morador do Coque e integrante da Orquestra	11 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Dimas Severino Francisco - Morador do Coque	12 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Maria do Socorro Liberal Peixoto - Ex-moradora do Coque e integrante do Projeto Social Coque Vive	12 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Diógenes Santos de Andrade - Morador do Coque, ex-integrante e monitor da Orquestra	16 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®

Alice dos Santos Andrade - Moradora do Coque e integrante do Projeto Social NEIMFA	20 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Gilson Cornélio Filho - Coordenador Pedagógico e professor de violino da Orquestra	25 ago. 2020 - Gravação presencial com aparelho celular Galaxy J6 Sansung®
Miqueias Santana Vieira da Silva - Morador do Coque e integrante da Orquestra	27 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Stive da Silva Lima - Morador do Coque e integrante da Orquestra	27 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Luiz Carlos Rozendo de Souza - Ex-morador do Coque e ex-integrante da Orquestra	27 ago. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Rebeka Muniz Rodrigues da Silva - Moradora do Coque, ex-integrante e professora da Orquestra	08 set. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Diego Dias do Nascimento - Morador do Coque, ex-integrante e monitor da Orquestra	09 set. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom® e 16 abr. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Ítalo Ferreira de Almeida - Morador do Coque, ex-integrante da Orquestra e monitor do Projeto	10 set. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom® e 08 abr. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Carlos Rozendo de Souza - Ex-morador do Coque e ex-integrante da Orquestra	12 set. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Sara Santos Coutinho Batista - Moradora do Coque e mãe de integrante da Orquestra	26 set. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Manuella Lillian da Silva - Moradora do Coque e mãe de integrante da Orquestra	24 out. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Samuel Oliveira de Amorim - Morador do Coque e integrante da Orquestra	18 nov. 2020 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®

Kleber Wedson do Nascimento Silva - Morador do Coque e integrante da Orquestra	07 jan. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Marleide Maria da Silva - Moradora do Coque e mãe de integrante da Orquestra	07 jan. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Márcio Pereira da Silva - Ex-professor do Núcleo do Coque e maestro do Núcleo do Ipojuca	10 mar. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Lanfranco Marcelletti Júnior - Maestro da Orquestra do Núcleo do Coque	10 mar. 2021 - Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
Carlos Eduardo Amaral - Coordenador de Comunicação da Orquestra Criança Cidadã	09 abr. 2021- Gravação mediada por computador através da plataforma Zoom®
João José Rocha Targino - Coordenador Geral da Orquestra Criança Cidadã	08 jun. 2021 - Gravação presencial com aparelho celular Galaxy J6 Sansung®

9.2. ROTEIRO DE PERGUNTAS A INTEGRANTES E EX-INTEGRANTES

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual o seu grau de escolaridade?

Onde você estuda ou estudou?

Onde você reside?

Caso trabalhe, que atividade você exerce atualmente e onde trabalha?

QUESTÕES PESSOAIS

Como você tomou conhecimento do projeto OCCMC?

Por que você quis se tornar integrante da Orquestra?

Quando você ingressou na orquestra?

Qual o sentimento acerca da sua participação na Orquestra?

Que instrumento você toca na Orquestra?

Qual a importância da OCCMC na sua vida?

Quais os locais em que você se apresentou pela Orquestra?

Quais as viagens que você fez?

O que mais gostou nessas apresentações e viagens?

Quais as atividades extramusicais frequentadas por você no projeto?

Qual a aprendizagem musical e extramusical que você adquiriu na OCCMC?

Durante o período em que está ou esteve na Orquestra, você fez alguma apresentação na comunidade do Coque?

Você tem algum integrante da sua família no projeto?

Caso a resposta seja afirmativa, qual o seu grau de parentesco?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

Você acha que a OCCMC contribuiu para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Quando se menciona o nome da OCCMC, você considera que ela representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

De que maneira você pretende contribuir para a comunidade do Coque?

VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE E REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS

Ao longo do período em que você mora ou morou no Coque, quais as mudanças que você percebeu na comunidade de maneira geral?

Como você considera a imagem que a imprensa repassa para as pessoas sobre o Coque?

Na sua percepção, o Coque é uma comunidade perigosa?

Qual sua opinião sobre a questão da violência no Coque?

Você já presenciou algum exemplo de violência policial no local?

Quais as reações dos moradores ao terem a sua comunidade associada ao à violência?

Como você avalia a assistência do governo municipal e estadual na comunidade?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.3. ROTEIRO DE PERGUNTAS A PROFESSORES E MAESTRO

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual a sua formação acadêmica?

Há quanto tempo trabalha na OCCMC?

Caso tenha se afastado, por quanto trabalhou?

Você chegou a estudar na OCCMC?

Você mora ou já morou no Coque?

QUESTÕES PESSOAIS

Como você conheceu a OCCMC?

Qual a sua função atualmente na OCCMC?

Como é o seu trabalho na OCCMC?

Qual a sua motivação para trabalhar na Orquestra?

Qual o sentimento acerca da sua participação na Orquestra?

Para você, o que representa a OCCMC?

Que viagens você fez com a Orquestra?

QUESTÕES SOBRE A OCCMC

Você pode me dizer o que é a OCCMC?

Qual a finalidade do projeto?

Quantos integrantes compõem o núcleo do Coque e qual a faixa etária?

Quais os requisitos necessários para se candidatar a participar da OCCMC?

Como ocorre a seleção dos candidatos no processo seletivo da Orquestra?

Qual a periodicidade da seleção?

Como ocorre a divisão da Orquestra em grupos para as apresentações e ensaios?

Qual a faixa etária dos integrantes das orquestras infantil, infanto-juvenil e juvenil?

Como os integrantes podem participar dos grupos representativos?

Há algum tipo de teste de nivelamento para ingressar ou progredir na OCCMC?

Como se dá a escolha do instrumento adequado para o aluno?

Ele pode escolher o instrumento que deseja estudar ou há algum outro critério?

A quem pertence o instrumento, ao aluno ou ao projeto?

Qual a metodologia de ensino musical utilizada no projeto para facilitar a aprendizagem?

Que atividades o projeto dispõe atualmente para os integrantes?

Qual a rotina do projeto em relação às aulas e ensaios?

Durante os meses de janeiro e julho há funcionamento do projeto?

Como é a convivência e a interação dos alunos na orquestra?

Que influências a OCCMC causa nas vidas das crianças e adolescentes?

Que benefícios culturais a orquestra trouxe para a comunidade do Coque?

A Orquestra despertou o interesse nos jovens pela música erudita?

Qual a importância da OCCMC para o seu crescimento profissional?

Como você analisa as viagens da OCCMC para realizar apresentações?

Qual a importância dos prêmios recebidos pela OCCMC?

Diante do cenário atual, quais as perspectivas de futuro e os desafios para esse ano de 2021?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

De que forma a OCCMC se relaciona com a comunidade?

Que influências a OCCMC promove a comunidade?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Você considera que a OCCMC representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

Qual o desejo do projeto em relação à comunidade que ainda não foi concretizado?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.4. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS COORDENADORES DO PROJETO

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual a sua formação acadêmica?

Há quanto tempo trabalha na OCCMC?

Você chegou a estudar na OCCMC?

Você mora ou já morou no Coque?

QUESTÕES PESSOAIS

Como você conheceu a OCCMC?

Como é o seu trabalho na OCCMC?

Qual a sua motivação para trabalhar na Orquestra?

Qual o sentimento acerca da sua participação na Orquestra?

Que viagens você fez com a Orquestra?

QUESTÕES SOBRE A OCCMC

Você pode me dizer o que é a OCCMC?

Qual a finalidade do projeto?

Quantos integrantes compõem o núcleo do Coque e qual a faixa etária?

Quais os requisitos necessários para se candidatar a participar da OCCMC?

Como ocorre a seleção dos candidatos no processo seletivo da Orquestra?

Qual a periodicidade da seleção?

Como ocorre a divisão da Orquestra em grupos para as apresentações e ensaios?

Como os integrantes podem participar dos grupos representativos?

Há algum tipo de teste de nivelamento para ingressar ou progredir na OCCMC?

Como se dá a escolha do instrumento adequado para o aluno?

Ele pode escolher o instrumento que deseja estudar ou há algum outro critério?

A quem pertence o instrumento, ao aluno ou ao projeto?

Qual a metodologia de ensino musical utilizada no projeto para facilitar a aprendizagem?

Que atividades o projeto dispõe atualmente para os integrantes?

Qual a rotina do projeto em relação às aulas e ensaios?

Como é a convivência e a interação dos alunos na orquestra?

Durante os meses de janeiro e julho há funcionamento do projeto?

Quantos profissionais trabalham no núcleo do Coque?

São funcionários ou voluntários?

Quantos ex-alunos trabalham atualmente na orquestra no núcleo do Coque?

Onde funciona a Escola de Formação de *Luthier e Archetier*?

Atualmente, a Orquestra tem profissionais que trabalham nessa área?

Que avaliação você faz acerca da importância da OCCMC para o seu crescimento profissional?

Qual o desejo do projeto em relação à comunidade que ainda não foi concretizado?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

De que forma a OCCMC se relaciona com a comunidade?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Você considera que a OCCMC representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.5. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS PAIS E MÃES

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual o seu grau de escolaridade?

Há quanto tempo você reside no Coque?

Qual a sua profissão?

Caso trabalhe, que atividade você exerce atualmente e onde trabalha?

QUESTÕES PESSOAIS

Você tem quantos filhos na Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque?

Como você tomou conhecimento do projeto OCCMC?

O que o motivou para colocar seu filho (a) para participar da Orquestra?

Quando ocorreu esse ingresso na orquestra?

Qual o sentimento de ver seu filho (a) participando da Orquestra?

Que instrumento que seu filho (a) toca na Orquestra?

Qual a importância da OCCMC na vida de seu filho (a)?

Quais os locais em que seu filho (a) se apresentou pela Orquestra?

Quais as viagens que seu filho (a) fez?

Quais as atividades extramusicais frequentadas por seu filho (a) no projeto?

Quais os benefícios que a Orquestra proporcionou ao seu filho (a)?

Você percebeu alguma modificação no comportamento do seu filho (a) após a orquestra?

Caso tenha notado, quais foram?

Já assistiu alguma apresentação da Orquestra?

Durante o período em que seu filho (a) está na Orquestra, já fez alguma apresentação na comunidade do Coque?

Você já compareceu à sede do projeto?

Você incentiva o seu filho (a) permanecer no projeto? Por que?

O que você espera da Orquestra para o futuro do seu filho (a)?

Você tem algum outro integrante da família no projeto?

Caso a resposta seja afirmativa, qual o seu grau de parentesco?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

Você acha que a OCCMC contribuiu para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Quando se menciona o nome da OCCMC, você considera que ela representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

RELAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SOCIAIS E A COMUNIDADE

Você conhece algum projeto social que atue na comunidade?

Se conhece, qual a atuação desses projetos?

Você acha que esses projetos contribuíram para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que esses projetos proporcionaram impacto social ou cultural na comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você considera que esses projetos representam a comunidade?

A construção do Fórum Rodolfo Aureliano trouxe melhorias para a comunidade?

Se acha que sim, quais foram as melhorias?

VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE E REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS

Ao longo do período em que você mora ou morou no Coque, quais as mudanças que você percebeu na comunidade de maneira geral?

Como você considera a imagem que a imprensa repassa para as pessoas sobre o Coque?

Na sua percepção, o Coque é uma comunidade perigosa?

Qual sua opinião sobre a questão da violência no Coque?

Você já presenciou algum exemplo de violência policial no local?

Quais as reações dos moradores ao terem a sua comunidade associada ao à violência?

Como você avalia a assistência do governo municipal e estadual na comunidade?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.6. ROTEIRO DE PERGUNTAS A MORADORES DA COMUNIDADE

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual o seu grau de escolaridade?

Há quanto tempo você reside no Coque?

Qual a sua profissão?

Caso trabalhe, que atividade você exerce atualmente e onde trabalha?

RELAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SOCIAIS E A COMUNIDADE

Você conhece algum projeto social que atue na comunidade?

Se conhece, qual a atuação desses projetos?

Você acha que esses projetos contribuíram para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que esses projetos proporcionaram impacto social ou cultural na comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você considera que esses projetos representam a comunidade?

A construção do Fórum Rodolfo Aureliano trouxe melhorias para a comunidade?

Se acha que sim, quais foram as melhorias?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

Você conhece a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque?

Como você tomou conhecimento do projeto OCCMC?

Já assistiu alguma apresentação da Orquestra?

Você já compareceu à sede do projeto?

Você tem algum integrante da família no projeto?

Caso a resposta seja afirmativa, qual o seu grau de parentesco?

Você acha que a OCCMC contribuiu para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Quando se menciona o nome da OCCMC, você considera que ela representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

Qual o seu sonho para a comunidade do Coque?

VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE E REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS

Ao longo do período em que você mora ou morou no Coque, quais as mudanças que você percebeu na comunidade de maneira geral?

Como você considera a imagem que a imprensa repassa para as pessoas sobre o Coque?

Na sua percepção, o Coque é uma comunidade perigosa?

Qual sua opinião sobre a questão da violência no Coque?

Você já presenciou algum exemplo de violência policial no local?

Quais as reações dos moradores ao terem a sua comunidade associada ao à violência?

Como você avalia a assistência do governo municipal e estadual na comunidade?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.7. ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS INTEGRANTES DE OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA COMUNIDADE

IDENTIFICAÇÃO

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual o seu grau de escolaridade?

Você reside ou já residiu na comunidade do Coque?

Se ainda reside no Coque, há quanto tempo?

Qual a sua profissão?

Caso trabalhe, que atividade você exerce atualmente e onde trabalha?

Há quanto tempo trabalha no projeto XX?

Qual a sua função no projeto XX?

RELAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SOCIAIS E A COMUNIDADE

O que é o projeto XX?

Qual sua finalidade?

Você considera que este projeto tem atendido a seus objetivos?

Qual a relação que existe entre o projeto XX e a comunidade do Coque?

De que forma esse projeto contribui para comunidade?

Em média, quantas pessoas são atendidas pelo projeto atualmente?

Tem noção quantas já foram beneficiadas pelo projeto XX?

Quais as profissões que atuam no projeto XX?

Quantas pessoas compõem o quadro funcional do projeto XX?

Você conhece algum outro projeto social que atue na comunidade?

Se conhece, qual a atuação desses projetos?

Você acha que esses projetos contribuíram para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que esses projetos proporcionaram impacto social ou cultural na comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você considera que esses projetos representam a comunidade?

A construção do Fórum Rodolfo Aureliano trouxe melhorias para a comunidade?

Se acha que sim, quais foram as melhorias?

RELAÇÃO ENTRE A OCCMC E A COMUNIDADE

Você conhece a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque?

Como você tomou conhecimento do projeto OCCMC?

Já assistiu alguma apresentação da Orquestra?

Você já compareceu à sede do projeto?

Você tem algum integrante da família no projeto?

Caso a resposta seja afirmativa, qual o seu grau de parentesco?

Você acha que a OCCMC contribuiu para alguma melhoria ou transformação na comunidade?

Se acha que sim, quais foram as contribuições?

Você acha que a OCCMC proporcionou algum impacto cultural para comunidade?

Se acha que sim, quais foram os impactos?

Você pode relatar como era a comunidade antes e depois da Orquestra?

Você percebeu alguma mudança no comportamento das crianças e adolescentes após o ingresso na Orquestra?

Você considera que a OCCMC pertence à comunidade?

Quando se menciona o nome da OCCMC, você considera que ela representa a comunidade?

Na sua opinião, a imagem da comunidade melhorou após a inauguração da OCCMC?

Você acredita que a Orquestra foi responsável por essa mudança ou houve outros fatores?

Neste caso, que fatores foram mais importantes para a mudança da imagem?

Você considera que atualmente há um respeito da comunidade em relação aos membros da OCCMC?

Qual o seu sonho para a comunidade do Coque?

VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE E REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS

Ao longo do período em que você mora ou morou no Coque, quais as mudanças que você percebeu na comunidade de maneira geral?

Como você considera a imagem que a imprensa repassa para as pessoas sobre o Coque?

Na sua percepção, o Coque é uma comunidade perigosa?

Qual sua opinião sobre a questão da violência no Coque?

Você já presenciou algum exemplo de violência policial no local?

Quais as reações dos moradores ao terem a sua comunidade associada ao à violência?

Como você avalia a assistência do governo municipal e estadual na comunidade?

Quer fazer algum outro comentário ou realizar as considerações finais?

9.8. MODELO DA CARTA DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento, eu, _____
entrevistado(a), RG: _____, emitido pelo(a): _____
 residente e domiciliado(a) na rua _____
 _____, nº _____, complemento _____.
 Cidade _____, Estado _____, **declaro**
ceder à pesquisadora Georgina Aurélia de Lorena Maranhão, RG: 3220210, SDS-PE, **sem**
quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena
propriedade e os direitos autorais da entrevista de caráter histórico e documental que
prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Recife/PE, em _____
 de _____ de _____, **como subsídio à construção de sua dissertação de**
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
 pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para
 fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como permito a
 utilização do meu nome, de minhas imagens, áudios e vídeos e concedo expressamente o acesso
 da presente entrevista aos pesquisadores que se interessem pelo referido estudo, com a única
 ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos
 meus direitos autorais e dos meus descendentes quanto ao objeto desta carta de cessão,
 subscrevo a presente.

Recife, ____ de _____ de 2020.

 Assinatura do (a) entrevistado (a)

9.9. PRODUTO FINAL A SER DISPONIBILIZADO ÀS BIBLIOTECAS